

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 57

Nº 680

Outubro de 2010

R\$ 1,50

Em quatro semanas de exibição, o filme *Nosso Lar* supera 3 milhões de espectadores

O Encontro com Divaldo Franco em Guarajuba reúne 584 pessoas

Realizado pela terceira vez, de 4 a 7 de setembro de 2010, o Encontro Fraternal com Divaldo Franco (*fotos*) na praia de Guarajuba, Bahia, teve por local o Hotel Vila Galé Marés, situado no conhecido balneário baiano.

O evento, que foi desenvolvido de forma primorosa em todos os aspectos, teve a participa-

ção de 584 inscrites, oriundos de várias localidades do Brasil e também de Portugal, Áustria e Paraguai, o que evidencia sua importância para todos os que dele participaram.



Com pontualidade britânica, às 20h do dia 4 de setembro, Nestor João Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira e participante do Encontro Fraternal, a convite do anfitrião Divaldo Franco, fez a prece de abertura. Abrilhantando o evento, Divaldo fez o lançamento oficial de mais uma obra de sua psicografia – *Transição Planetária* –, cujo autor é Manoel Philomeno de Miranda, que nela examina os mecanismos e as razões de ordem superior da transição que se opera em nosso planeta. **Págs. 8 e 9**



Londrina sedia no dia 23 o I Festival Espírita da Canção

A Federação Espírita do Paraná (FEP), por meio da 5ª URE, promove em outubro o I Festival Espírita da Canção Inter-Norte (Fecin), que será realizado no dia 23 no Centro de Convenções do Hotel Sumatra (Rua Souza Naves, 803 - Centro).

Para prestigiar o evento, o ingresso é um litro de leite ou óleo. Compositores que residem em municípios atendidos pelas 4ª, 5ª e 6ª UREs podem se inscrever para participar do Festival com composições musicais que sejam inéditas. **Pág. 11**

Ainda nesta edição

Celso Martins	7
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Édo Mariani	15
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Soares Cardoso	15
Palestras, seminários e outros eventos	11
Waldemar Aparecido Cuin	10

Conforme se esperava, o filme *Nosso Lar* (foto) tem sido um sucesso, como mostram os números divulgados pela Fox Filmes, distribuidora do filme, segundo a qual, em quatro semanas de exibição nos cinemas do Brasil, o filme superou a marca de 3 milhões de espectadores.



Em entrevista a Pedro Martins Freire, de Fortaleza (CE), Wagner de Assis disse que a ideia de filmar *Nosso Lar* começou em 2005, quando se encontrou com o ator Renato Prieto e juntos foram até a Federação Espírita Brasileira. Aceita a ideia, passou-se de imediato ao trabalho. Para escrever o roteiro, ele conversou com mais de cem leitores do livro, anotando as sugestões e os conselhos recebidos. Em seguida foi até a Fox

para garantir a distribuição. Corria o ano de 2006, mas a estreia se deu somente em 3 de setembro de 2010.

Embora a crítica especializada tenha feito restrições à qualidade do filme, *Nosso Lar* confirmou o que dele se esperava, ao levar ao público informações sobre o que nos aguarda depois que deixamos o cenário físico em que nos movimentamos durante nossa existência corpórea. **Pág. 3**

Um bate-papo com Maria Lúcia Dias Faria

Maria Lúcia Resende Dias Faria, presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, em entrevista concedida ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, fala sobre o movimento espírita em seu Estado.

Natural de Divisa, atual Dores do Rio Preto, mas residindo na cidade de Vila Velha, Maria Lúcia exerce pela segunda vez o mandato de presidente da Federativa estadual, que ela preside com seu habitual dinamismo. **Pág. 16**

Elsa Rossi ministra seminário sobre passe na Itália

No mês passado, na província de Treviso, no norte da Itália, nossa colaboradora Elsa Rossi, atual presidente da BUSS – British Union of Spiritist Societies, ministrou um seminário que atraiu a atenção de confrades ligados aos diversos grupos espíritas existentes naquele país. O tema foi o passe.

O seminário por ela ministrado é parte integrante dos eventos programados neste semestre pela USI - Unione Spiritica Italiana, com a colaboração dos grupos espíritas afiliados. A USI é uma das federativas nacionais que integram o Conselho Espírita Internacional. **Pág. 6**

Editorial

A regra de ouro

A regra de ouro do Cristianismo é o amor ao próximo. E a caridade é o amor em ação.

Segundo os ensinamentos espíritas, não existem duas formas de se fazer o bem, pois o bem é sempre o bem. Mas existem várias expressões do bem, vários modos de fazer a caridade.

Reparemos nesta recomendação do apóstolo Paulo: "Cada um procure agradar ao próximo, em vista do bem, para edificar".

O objetivo do cristão é a edificação de todos. Que é que edificamos? Edificamos o bem dentro de cada um e em torno de nós, de forma que promovemos o despertar dos seres para o bem, para as virtudes, para a necessidade de seguir o caminho evolutivo em direção à perfeição. E auxiliamos a edificação do bem nas mentes e corações por meio do conhecimento da Lei de Deus e do amor e da prática da caridade.

Note o leitor que promovemos a edificação, não a realizamos nos outros, porque a edificação do bem é uma conquista própria. Por isso é que o amor cristão é o compromisso ativo com o crescimento do próximo, e fomentamos o que há de bom em nosso semelhante para que seus dons cresçam e ele, por si mesmo, conquiste os valores morais e

cresça por si mesmo. Não podemos, como é óbvio, crescer por ele, mas podemos auxiliá-lo a crescer, tal como fazemos com nossos filhos.

A edificação do bem é feita com vistas ao bem.

É pelo bem do semelhante que agimos sobre ele tendo por ferramenta a doutrina e os recursos que a doutrina espírita nos oferece – o passe, o atendimento fraterno, a palestra, os cursos, os encontros e congressos, as associações entre centros, o atendimento a carentes, doentes e necessitados em geral.

Com vistas para o bem, com o propósito do bem, com o móvel do bem, com o bem norteando nossas ações, concepções e posturas, é preciso que nossa motivação seja única e exclusivamente o bem, com total desinteresse e abnegação e sem qualquer outro móvel estranho à prática do bem, como a satisfação da vaidade, a busca de recompensa futura, o proselitismo e qualquer outra coisa que não seja a busca da simplicidade, da abnegação, do amor e da bondade, que são as virtudes do bom médium, pois nós todos somos médiuns quando nos fazemos intermediários da misericórdia divina.

Como propõe Paulo, devemos agradar ao próximo e ser, onde estivermos, fonte de alegria e conten-

tamento, porque é eminentemente feliz o ato de se fazer o bem, uma vez que o bem é a única fonte de felicidade real num planeta, como a Terra, de provas e expiações.

O cristão deve manter-se alegre mesmo nas aflições, e trazer contentamento no coração porque sua fé, sua esperança e sua caridade contentam sua alma, dando-lhe o necessário para ter firmeza no testemunho e carinho na prática do bem.

Paulo diz também que é preciso rir com quem ri, e chorar com quem chora. Mas isso não significa entristecer-se com quem está triste, mas sim compadecer-se com aqueles que sofrem. Compadecer-se, não sofrer. Apiedar-se, não entristecer-se. Ter misericórdia, mas com alegria, sem que nossa alegria seja fonte de amargor para quem sofre, mas uma alegria que contagia de bom ânimo, que dá força e amparo, que ergue e alivia.

Agradar com vistas para o bem e com o propósito de edificação – essa é uma das formas de caridade que todos nós podemos praticar e todo um programa a ser seguido, ou – quem sabe? – tão-somente um conselho de quem, como Paulo, soube testemunhar o amor e o sacrifício do Cristo nas mais duras situações do seu apostolado.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Quando o amor domina as paisagens do coração, mesmo existindo quaisquer dificuldades de ordem sexual, faz-se possível superá-las, mediante a transformação dos desejos e frustrações em solidariedade, em arte, em construção do bem, que visam ao progresso das pessoas, assim como da comunidade, tornando-se, portanto, irrelevantes tais questões.

O ser humano, embora vinculado ao sexo pelo atavismo da reprodução, está fadado ao amor, que tem mais vigor do que o simples intercurso genital.

Sem dúvida, por outro lado, as grandes edificações de grandeza da humanidade tiveram no sexo o seu élan de estímulo e de força.

Não obstante, persegue-se o sucesso, a glória efêmera, o poder

para desfrutar dos prazeres que o sexo proporciona, resvalando-se em equívoco lamentável e perturbador.

O amor à arte e à beleza igualmente inspirou Miguel Ângelo a pintar a capela Sistina, dentre outras obras magistrais, a esculpir La Pietá e o Moisés; o amor à ciência conduziu Pasteur à descoberta dos micróbios; o amor à verdade levou Jesus à cruz, traçando uma rota de segurança para as criaturas humanas de todos os tempos...

O amor é o doce enlevo que embriaga de paz os seres e os promove aos píncaros da autorrealização, estimulando o sexo dignificado, reprodutor e calmante.

Sexo, em si mesmo, sem os condimentos do amor, é impulso violento e fugaz.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, Imbatível Amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Cadinho

Muitas vezes, na Terra, na posição de cultores da delinquência, conseguimos escapar das sentinelas da punição.

Faltas não previstas na legislação terrestre, como sejam certos atos de crueldade e muitos crimes da ingratidão, muros a dentro de nossa vida particular, quase sempre acarretam a queda e a perturbação, a enfermidade e a morte de criaturas que a Divina Bondade nos põe no caminho.

De outra feita, quando positivamente enodados com o ferrete da culpa, conseguimos aligeirar nossas penas ou delas nos exonerar, subornando consciências dolosas, no recinto dos tribunais.

Todavia, a reta justiça nos espera, infalível, e além da morte, ainda mesmo quando tenhamos legado ao mundo vastas parcelas de cultura e benemerência, eis que as marcas de ignomínia se nos destacam do ser, então expostas à Grande Luz.

Nessa crise inesperada, imploramos nós mesmos retorno e readmissão nos cursos de trabalho em que se nos desmandaram a deserção e a falência, a fim de ressarcirmos os débitos que os homens não conheceram, mas que vibram, obcecantes, no imo de nossas almas.

É assim que voltamos ao cadinho fervente da purgação, retomando nos fios da consanguinidade a presença

daqueles que mais ferimos, para devolver-lhes em ternura e devotamento os patrimônios dilapidados, rearticulando os elos da harmonia que nos ligam a todos, na universalidade da vida, perante a Lei.

Reverenciemos, desse modo, no lar humano, não apenas o templo de carinho em que se nos reabastecem as forças, no exercício do bem eterno, mas igualmente a rude escola da regeneração, em que retomamos o convívio dos velhos adversários que nós mesmos criamos, a ressurgirem na forma de aversões instintivas e desafetos ocultos, que nos constroem cada hora à lição da renúncia e à mensagem do sacrifício.

E por mais inquietante se nos afigure a experiência no educandário doméstico, guardemos, dentro dele, extrema devoção ao dever, perdoando e ajudando, compreendendo e amparando sem descansar, pois somente aquele que se engrandeceu, entre as quatro paredes da própria casa, é que pode, em verdade, servir à obra de Deus no campo vasto do mundo.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE
O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

O filme *Nosso Lar* é, como se esperava, um sucesso

*Exibido nos cinemas do Brasil desde o dia 3 de setembro, o filme *Nosso Lar* correspondeu às expectativas e superou em quatro semanas a marca de 3 milhões de espectadores*

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Segundo a Fox Filmes, distribuidora do filme *Nosso Lar* (fotos), ele superou a marca de mais de 3 milhões de espectadores em quatro semanas de exibição nos cinemas brasileiros.

Embora a crítica especializada tenha feito restrições à qualidade do filme, *Nosso Lar* confirmou o que dele se esperava, ao levar ao público informações sobre o que nos espera depois que deixamos o cenário físico em que nos movimentamos durante nossa existência corpórea.

Nossa linguagem – muitos assim o disseram – é pobre para expressar a grandeza da produção, mas é suficiente para mostrar a emoção que o filme provocou naqueles que, olhos fixos na tela, acompanharam as peripécias de André Luiz, antes e depois de sua desencarnação.

Artistas consagrados da televisão brasileira, a exemplo de Stênio Garcia, Carolina Dieckmann, Sílvia Pfeiffer, Isabel Filardis e muitos outros não temeram dizer o que sentiram, como mostram os depoimentos a seguir ⁽¹⁾:

“Depois desse filme, só consigo pensar nos meus valores, no bem que posso fazer pelo próximo, minha família. Muito emocionada!” – Samara Felippo.

“O filme é incrível.” – Marina Ruy Barbosa.



“A pessoa acaba o namoro, acorda cedo num sábado chuvoso, vê um filme tocante, chora a sessão inteira e acaba num almoço com crianças lindas. Melhora ou sucumbe, não é não?! O filme é emocionante e o recomendo. Pra assistir de coração aberto.” – Daniel Del Sarto.

Segundo Wagner de Assis, a história é o grande atrativo de *Nosso Lar*

“O filme *Nosso Lar* é maravilhoso!! Várias mensagens de amor, reflexão e esperança. Recomendo a todos!” – Aparecida Petrowky.

“Adorei ver esse filme. Lindo!!! Não paro de pensar... Soco no estômago.” – Nívea Stelmann.

“O filme mexeu comigo, vivi uma experiência.” – Luigi Baricelli.

“O filme é muito importante, é belíssimo. É uma experiência impactante.” – Elizabeth Jhin, autora da novela das seis horas da Rede Globo de Televisão, *Escrito nas Estrelas*.

No início do projeto, Wagner de Assis, realizador e diretor do filme, não imaginava que *Nosso Lar* seria tão grandioso e diz mesmo que a realização de cada cena era repleta de aprendizado e descoberta: “Querida poder dar à história tudo o que ela merece, então precisava investir nos efeitos para que o filme tivesse credibilidade.



Usamos todas as técnicas de efeitos visuais disponíveis no mercado”.

Isso pode ser percebido, por exemplo, na cena em que o protagonista André Luiz caminha por um imenso e sombrio vale situado entre montanhas pontiagudas criadas por computação gráfica, assim como as árvores mortas e nuvens de fumaça. Já na colônia, as construções de arquitetura ousada e futurista também foram fruto do trabalho da Intelligent Creatures, empresa responsável pela pós-produção que, de acordo com o diretor, unia a estrutura, a experiência e a capacidade de lidar com imprevistos, necessárias para a tarefa. Flores, animais e outros elementos também foram acrescentados virtualmente em diversas cenas.

Mesmo contando com toda essa tecnologia em seu filme, Wagner diz que a história é o grande atrativo de *Nosso Lar*: “A gente sempre teve em mente que todos esses efeitos são secundários, apenas ajudam a contar a história. O que importa de verdade é o drama”.

99% das pessoas se emocionam e, entre elas, algumas muito abertas

Em entrevista a Pedro Martins Freire ⁽²⁾, de Fortaleza (CE), Wagner de Assis disse que a ideia de filmar *Nosso Lar* começou em 2005, quando se encontrou com o



ator Renato Prieto e juntos foram até a Federação Espírita Brasileira. Aceita a ideia, passou-se de imediato ao trabalho. Para escrever o roteiro, ele conversou com mais de cem leitores do livro, anotando as sugestões e os conselhos recebidos. Em seguida foi até a Fox para garantir a distribuição. Corria o ano de 2006. A Fox topou e foi firmado então um pré-contrato. Aí ele foi à busca dos investidores, quando muitas pessoas se juntaram ao projeto, gente de várias religiões, algo que, segundo ele, foi bastante interessante. A pré-produção iniciou-se em novembro de 2008 e, dois anos depois, o filme foi finalizado.

Sobre as reações do público, Wagner de Assis disse o seguinte: “Estou muito feliz com as reações. 99% das pessoas se emocionam e, entre delas, algumas muito abertas. Por exemplo, quem leu o livro desaba mesmo, se identifica, se empolga, gosta das licenças que foram feitas, como Emmanuel presente na história. Outra parte fica muito intrigada, questionadora. Tem outra que diz ter tomado um soco no estômago, que está saindo impactado com tudo aquilo. E outra parte, mínima, um por cento, reage virulentamente contra o filme. Assim, comecei a entender a força dessa história junto às pessoas. Porque elas não veem o filme como um filme, como ele é,



mas como um simbolismo da realidade, porque o filme traz uma carga espiritual que é presença de Chico Xavier e seu trabalho mediúnico. Eu sabia que isso existia, mas não como chegaria ao público. É sempre uma coisa nova que acontece com o filme na tela, né? E é incrível ver a raiar certas pessoas que têm do filme enquanto tema”.

Notas:

(1) Os depoimentos de Elizabeth Jhin e vários atores da TV Globo podem ser vistos em: <http://www.youtube.com/watch?v=ecUVDfex-o&feature=related>

(2) A íntegra da entrevista de Wagner de Assis a Pedro Martins Freire pode ser vista em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/blogdecinema/>

(3) Outras repercussões sobre o filme podem ser encontradas no blog seguinte: <http://valintim.blogspot.com/2009/08/nosso-lar-o-filme.html>

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!
FONE/FAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007
PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Allan Kardec, sua vida e sua obra

Neste mês de outubro comemora-se mais um aniversário de nascimento de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, a quem prestamos singela homenagem ao recordar neste espaço alguns lances interessantes de sua vida e sua obra.

Nascido na cidade de Lyon (França) em 3 de outubro de 1804, filho de Jean Baptiste Antoine Rivail e Jeanne Louise Duhamel, Kardec recebeu o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Em Lyon mesmo fez seus primeiros estudos, seguindo depois para Yverdon (Suíça), a fim de estudar com o célebre professor Johann Heinrich Pestalozzi, pedagogo suíço que fundou diversas escolas. Ali, desde cedo, o jovem Hippolyte tornou-se um dos mais eminentes discípulos de Pestalozzi. Segundo a "Revista Espírita" de maio de 1869, desde os 14 anos o jovem lionês ensinava aos colegas menos adiantados tudo o que aprendia.

Concluídos os estudos na Suíça, ele se estabeleceu na Capital francesa, onde se tornaria conceituado mestre, não só de Letras como de Ciências, distinguindo-se também como pedagogo, autor de obras didáticas e divulgador do método de Pestalozzi. Encontrando-se no mundo literário de Paris com a professora Amélie Gabrielle Boudet, também autora de livros didáticos, o professor contraiu com ela matrimônio, conquistando assim uma colaboradora valiosa para sua futura atuação missionária.

Como pedagogo, no primeiro período de sua vida, publicou numerosos livros didáticos e apresentou planos e métodos referentes à reforma do ensino francês. Entre as obras publicadas destacam-se: Curso Teórico e Prático de Aritmética, Gramática Francesa Clássica, Catecismo Gramatical da Língua Francesa, além de programas para os cursos ordinários de Física, Química, Astronomia e Fisiologia.

Em 1854, o professor ouviu pela primeira vez falar nas mesas girantes. A princípio, revelou-se cético a respeito dos fenômenos, embora fosse, desde muito, afeito ao estudo do Magnetismo. No ano seguinte, quando um amigo voltou a falar-lhe sobre o assunto, ele decidiu observar e assistiu pela primeira vez aos propalados fenômenos. Corria o mês de maio de 1855. A partir de então passou a dedicar-se à investigação dos fenômenos, recebendo provas numerosas de que as manifestações eram produzidas pelos Espíritos de pessoas que haviam vivido na Terra.

O produto do seu trabalho resultou, inicialmente, na elaboração da primeira versão de "O Livro dos Espíritos", publicada em 18 de abril de 1857, a qual é considerada o marco inicial da Codificação do Espiritismo, conquanto o formato definitivo desse livro tenha saído apenas três anos depois, em março de 1860. Foi por ocasião da publicação desse livro que

ele adotou o pseudônimo "Allan Kardec", nome que tivera numa anterior existência entre os druidas.

Explicando o que o levou à convicção espírita, ele dizia que sua crença apoiava-se no raciocínio e nos fatos. Era do seu feitio examinar primeiro, antes de negar ou afirmar, fosse qual fosse o tema em questão. Foi, assim, como um estudioso racionalista e emancipado de qualquer misticismo, que ele se pôs a examinar os fenômenos relacionados com as mesas girantes e os que se seguiram.

Depois de publicar "O Livro dos Espíritos", lançou em 1º de janeiro de 1858 a "Revista Espírita" e em 1º de abril do mesmo ano fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Em março de 1860 publicou a segunda e definitiva edição de "O Livro dos Espíritos", seguindo-se então as demais obras consideradas fundamentais ao estudo do Espiritismo: "O Livro dos Médiuns", em 1861; "O Evangelho segundo o Espiritismo", em 1864; "O Céu e o Inferno", em 1865, e "A Gênese", em 1868, entremeadas de algumas consideradas introdutórias ou complementares: "Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas" (1858), "O que é o Espiritismo" (1859), "O Espiritismo na sua mais simples expressão" (1862) e "Viagem Espírita em 1862". Alguns anos depois de sua desencarnação, foi publicado o livro intitulado "Obras Póstumas", com textos de autoria de Kardec, muitos deles inéditos até então.

A primeira revelação de sua missão ele a recebeu em 30-4-1856 por meio da jovem Srta. Japhet, o que foi confirmado em 12-6-1856 em men-

sagem recebida pela médium Aline e em 12-4-1860 por meio do Sr. Crozet.

Kardec, cognominado por Camille Flammarion "o bom senso encarado", adotou em seu trabalho o método intuitivo-racionalista, que aprendera com Pestalozzi. Entendia ele que "todo bom método devia partir do conhecimento dos fatos adquiridos pela observação, pela experiência e pela analogia, para daí se extraírem, por indução, os resultados e se chegar a enunciados gerais que pudessem servir de base de raciocínio, dispondo-se esses materiais com ordem, sem lacuna, harmoniosamente".

J. Herculano Pires diz que o método adotado por Kardec na codificação da Doutrina Espírita transformou-se no método da própria doutrina e tem, na sua própria simplicidade, a garantia de sua eficiência. E o notável confrade paulista resumiu-o nos quatro seguintes pontos:

1. Escolha de colaboradores mediúnicos insuspeitos, tanto do ponto de vista moral, quanto da pureza das faculdades e da assistência espiritual.

2. Análise rigorosa das comunicações, do ponto de vista lógico, bem como do seu confronto com as verdades científicas demonstradas, pondo-se de lado tudo aquilo que não possa ser logicamente justificado.

3. Controle dos Espíritos comunicantes, através da coerência de suas comunicações e do teor de sua linguagem.

4. Consenso universal, ou seja, concordância das várias comunicações, dadas por médiuns diferentes, ao mesmo tempo e em vários lugares, sobre o mesmo assunto.

O Espiritismo responde

Alguém nos pergunta: Se, de fato, existem os anjos da guarda, que tipo de mal que nos acomete mais os aflige?

Os bons Espíritos e, portanto, os chamados anjos da guarda se preocupam com nossos males, do mesmo jeito que compartilham nossas alegrias. Procurando fazer-nos todo o bem que lhes seja possível, é natural que se sintam ditos com nossa felicidade e nossos momentos de alegria.

Sabendo ser transitória a existência corporal e cientes de que as tribulações a ela inerentes constituem meios de alcançarmos uma situação melhor, os bons Espíritos se afligem mais com os males que tenham origem em causas de ordem moral do que com nossos sofrimentos físicos, todos passageiros.

Assim, eles pouco se incomodam com as desgraças que atingem

nossas ideias e preocupações mundanas, do mesmo modo como, aliás, agimos com relação às mágoas pueris das crianças.

Vendo nas amarguras da vida um meio de nos adiantarmos, eles as consideram como uma crise ocasional de que resultará a salvação do doente. Compadecem-se dos nossos sofrimentos, como nos compadecemos dos sofrimentos de um amigo. Entretanto, enxergando as coisas de um ponto de vista mais justo, apreciam-nos de um modo diverso do nosso.

Em casos assim, os bons Espíritos procuram levantar-nos o ânimo no interesse do nosso futuro, enquanto os Espíritos inferiores, com o objetivo de comprometer-nos, nos impelem ao desespero.

À vista dos ensinamentos espíritas, podemos deduzir da seguinte

forma as conclusões em torno do assunto examinado:

1. Os bons Espíritos se afligem quando nós, diante de um mal qualquer, não sabemos suportá-lo com resignação; os inferiores, no entanto, se rejubilam com nossa postura negativa.

2. Os males morais que mais preocupam os Benfeitores Espirituais são o nosso egoísmo e a dureza dos nossos corações, de que, ensina o Espiritismo, decorre tudo o mais. Nossos adversários desencarnados e os maus Espíritos, porém, adoram tal comportamento.

3. Os bons Espíritos se riem de todos os males imaginários que nascem do nosso orgulho e da nossa ambição. Os inferiores, contudo, valem-se deles para, se for possível, afundar-nos mais ainda no fosso da amargura.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS BOM SUCESSO**
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Qual é o correto: "O show contou com **as presenças** de Gil e Caetano" ou "O show contou com **a presença** de Gil e Caetano"?

A regra, pouco conhecida de todos, recomenda que, quando uma propriedade se refere a duas ou mais pessoas, o vocábulo ficará no singular.

Eis alguns exemplos:

- O show contou com a **presença** de Gil e Caetano. (*E não: as presenças.*)

- A polícia apurou a **identidade** dos mortos.

- No domingo ocorre a **volta** de Renato e Roger ao time do Vitória.

- Todos aguardam o **comparecimento** do prefeito e do governador.

- O time sentiu a **ausência** de João e Thiago.

Algo parecido ocorre quando nos referimos às partes do corpo de um grupo de pessoas, as quais devem ficar no singular:

- Todos os presentes **balançaram a cabeça**. (*E não: as cabeças.*)

- O coração dos brasileiros **pulsou acelerado** na hora do pênalti.

- Todos os alunos daquela escola **tiveram problemas** no estômago.

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(2ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Os Mensageiros”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Qual é a importância do trabalho para nós?

R.: É muito grande. O trabalho é uma necessidade fundamental do Espírito. “Quem não deseje servir, procure outros gêneros de tarefa”, advertiu o instrutor Telésforo. “Aqui, acima de trabalhadores, precisamos de servidores que atendam de boa vontade”, acrescentou o instrutor espiritual. (*Os Mensageiros*, cap. 5 e 6, pp. 31 a 39.)

B. Qual era a missão de Otávio e por que fracassou?

R.: Otávio preparou-se durante trinta anos consecutivos para voltar à Terra em tarefa mediúnica, desejoso de saldar suas contas e elevar-se na senda da perfeição. O Ministério da Comunicação favoreceu-o com todas as facilidades e seis entidades amigas movimentaram os maiores recursos em benefício do seu êxito. No início, deveria enfrentar dificuldades crescentes; depois viriam socorros materiais, à medida que fosse testemunhando renúncia, desprendimento, desinteresse por remuneração. Apesar disso, Otávio fracassou. E fracassou porque lhe faltavam as qualidades necessárias de trabalhador e companheiro fiel, porque nutria desconfiança com relação aos orientadores espirituais e porque revelava acentuado pendor para a crítica dos atos alheios. E ele tanto duvidou, que os apelos espirituais foram levados à conta de alucinações. Um médico lhe aconselhou, então, experiências sexuais e, aos 19 anos, Otávio já se entregava desenfreadamente ao abuso do sexo, o que o afastou gradativamente do dever espiritual assumido. (*Obra citada*, cap. 7, pp. 41 a 46.)

C. Uma pessoa que não tem o casamento em sua programação pode casar-se?

R.: Sim. Foi o que se deu com Otávio. Embora não tendo o matri-

mônio sido previsto em sua programação reencarnatória, ao abandonar os deveres espirituais complicou seu futuro e acabou casando-se. Desse casamento adveio um filho, uma entidade monstruosa ligada a sua mulher, criatura de condição muito inferior à sua. Seu lar passou a ser um tormento constante até que regressou, mal tendo completado 40 anos, roído pela sífilis, pelo álcool e pelos desgostos, sem nada haver feito de útil para seu futuro eterno. (*Obra citada*, cap. 7, pp. 41 a 46.)

D. Que ensinamento podemos colher do caso Acelino?

R.: Esse caso é bem típico do médium que, embora amparado pelos benfeitores espirituais e dotado de várias faculdades - vidência, audição e psicografia -, decidiu fazer da mediunidade fonte de renda material, fato que lhe rendeu sofrimentos acerbos depois de sua desencarnação, quando permaneceu algemado aos seus consulentes criminosos por onze anos consecutivos. (*Obra citada*, cap. 8, pp. 47 a 50.)

Texto para leitura

5. **A palestra de Telésforo** - Antigo lidador do Ministério da Comunicação, Telésforo dirigiu sua palavra a uma plateia numerosa de aprendizes do trabalho de intercâmbio entre os dois planos. Muitos companheiros ali presentes haviam fracassado em suas tarefas na Terra. O palestrante falou sobre as causas desses fracassos e exortou a todos a uma nova atitude diante da vida, destacando a importância do trabalho como necessidade fundamental de cada espírito. “Quem não deseje servir, procure outros gêneros de tarefa”, advertiu Telésforo. “Aqui, acima de trabalhadores, precisamos de servidores que atendam de boa vontade”, acrescentou o instrutor espiritual. Debaixo de profunda impressão, em face das declarações incisivas de Telésforo, nume-

rosos circunstâncias choravam em silêncio. Eram servidores que haviam fracassado em suas tarefas terrestres. (Cap. 5 e 6, pp. 31 a 39)

6. **Conversação sadia** - Finda a preleção, Aniceto deixou-os à vontade. André Luiz, Vicente e outros ficaram a palestrar, cientes de que em “Nosso Lar” considera-se trabalho útil toda conversação sadia que corra para enriquecer os conhecimentos e aptidões para o serviço. “Pelas nossas palestras construtivas, receberemos também a remuneração devida à cooperação normal”, esclareceu Vicente. E se a conversa descambasse para temas inferiores? – indagou André. Vicente explicou que, então, o prejuízo seria da pessoa, porque ali a palavra define o Espírito. Fugindo à palestra instrutiva, sua presença se tornaria desagradável e seu rosto se cobriria de sombra indefinível, de tal modo que os orientadores conheceriam sua atitude imediatamente. (Cap. 6, pág. 40)

7. **O caso Otávio** - De absoluto fracasso foi a experiência que Otávio teve em sua última romagem terrena. Após contrair dívidas enormes em outro tempo, ele fora recolhido por irmãos dedicados de “Nosso Lar”, que se revelaram incansáveis para com ele. Preparou-se, então, durante trinta anos consecutivos, para voltar à Terra em tarefa mediúnica, desejoso de saldar suas contas e elevar-se na senda da perfeição. O Ministério da Comunicação favoreceu-o com todas as facilidades e, sobretudo, seis entidades amigas movimentaram os maiores recursos em benefício do seu êxito. O matrimônio não estava nas suas cogitações; seu caso particular assim o exigia. Não obstante solteiro, deveria receber aos vinte anos os seis amigos que muito trabalharam por ele em “Nosso Lar”, que chegariam ao seu círculo como órfãos. No início, deveria enfrentar dificuldades crescentes; depois viriam socorros materiais, à medida que fos-

se testemunhando renúncia, desprendimento, desinteresse por remuneração... Sua mãe era espiritista desde moça. Aos treze anos de idade, Otávio ficou órfão de mãe e aos quinze começaram os primeiros chamados da esfera superior. O pai casou-se segunda vez e, apesar da bondade e cooperação que a madrastra lhe oferecia, Otávio se colocava num plano de falsa superioridade em relação a ela, passando a viver revoltado, entre queixas e lamentações descabidas. Levado a um grupo espírita de excelente orientação evangélica, faltavam-lhe as qualidades de trabalhador e companheiro fiel. Nutria desconfiança com relação aos orientadores espirituais e revelava acentuado pendor para a crítica dos atos alheios. E tanto duvidou, que os apelos espirituais foram levados à conta de alucinações. Um médico lhe aconselhou experiências sexuais e, aos 19 anos, Otávio entregava-se desenfreadamente ao abuso do sexo. Isso afastou-o gradativamente do dever espiritual. O pai desencarnou quando ele contava pouco mais de vinte anos. Dois anos depois, a madrastra foi recolhida a um leprosário, deixando na orfanidade seis crianças. Otávio afastou-se dos pequenos, tomado de horror, abandonando-os definitivamente, sem refletir que lançava seus credores generosos de “Nosso Lar” a destino incerto. Mais tarde, casou-se e recebeu como filho uma entidade monstruosa ligada a sua mulher, criatura de condição muito inferior à sua. Seu lar passou a ser um tormento constante até que regressou, mal tendo completado 40 anos, roído pela sífilis, pelo álcool e pelos desgostos, sem nada haver feito de útil para seu futuro eterno. (Cap. 7, pp. 41 a 46)

8. **O caso Acelino** - Ouvindo o relato feito por Otávio, estava Acelino, que também partira de “Nosso Lar”, no século passado, após cuidadosa preparação no Ministério da Comunicação. Uma das ministras da Comunica-

ção presidiu pessoalmente as medidas atinentes à sua tarefa na Crosta. Tudo corria bem. Aos vinte anos, Acelino foi chamado à tarefa mediúnica, recebendo enorme amparo dos benfeitores espirituais. Dotado das faculdades de vidência, audição e psicografia, ele decidiu – apesar dos apelos dos benfeitores espirituais – fazer da mediunidade fonte de renda material, sem esperar os abundantes recursos que o Senhor lhe enviaria mais tarde, após seus testemunhos no trabalho. Não mais a escola da virtude, do amor fraternal, da edificação superior, e sim a concorrência comercial, as ligações humanas, os caprichos apaixonados, os casos de polícia e todo um cortejo de misérias da Humanidade. Transformara-se completamente a paisagem espiritual que o rodeava. Ao desencarnar, Acelino ficou algemado aos seus consulentes criminosos, também desencarnados, por sinistros elos mentais, em virtude da imprevidência na defesa do seu próprio patrimônio espiritual. Durante onze anos consecutivos, expiou a falta entre eles, em meio ao remorso e à amargura. (Cap. 8, pp. 47 a 50)

Frases e apontamentos importantes

14. Raros triunfam, porque quase todos estamos ainda ligados a extenso pretérito de erros criminosos, que nos deformaram a personalidade. Em cada novo ciclo de empreendimentos carnis, acreditamos muito mais em nossas tendências inferiores do passado, que nas possibilidades divinas do presente, complicando sempre o futuro. É desse modo que prosseguimos, por lá, agarrados ao mal e esquecidos do bem, chegando, por vezes, ao disparate de interpretar dificuldades como punições, quando todo obstáculo traduz oportunidade verdadeiramente preciosa aos que já tenham “olhos de ver”. (Tobias, cap. 3, pág. 24) - (*Continua na pág. 12 desta edição.*)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Seminário sobre o Passe reúne bom público na Itália

CLAUDIA WERDINE

claudiawerdine@hotmail.com

De Madri, Espanha

No dia 12 de setembro, na cidade de Vedelago, província de Treviso, no norte da Itália, nossa querida amiga e dedicada trabalhadora Elsa Rossi ministrou um Seminário sobre o Passe (fotos). Elsa Rossi é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional e a atual presidente da BUSS – British Union of Spiritist Societies.

O seminário por ela ministrado é parte integrante dos eventos programados neste semestre de 2010 pela USI - Unione Spiritica Italiana, com a colaboração dos grupos espíritas afiliados. A USI é uma das federativas nacionais que integram o Conselho Espírita Internacional. Participaram do evento 25 pessoas, das quais 6 italianos que, graças ao trabalho feito por Francesca Casciulo, de Roma, Soraia de Santana Piloto, de Firenze, e Evi Alborghetti, presidente da USI, puderam contar, durante a exposição, com a versão italiana do Manual do Passe, de autoria de Elsa Rossi. O Manual está à disposição dos interessados no site do Conselho Espírita Internacional.

Como previsto, a exposição que a querida confeiteira proferiu com habilidade e eficiência enriqueceu o conhecimento de todos sobre a influência da ação fluídica para o nosso equilíbrio psicofísico e espiritual. Elsa Rossi explicou em sua fala que todos nós, se dotados de boa vontade e empenhados na própria reforma íntima, podemos ser também instrumentos de Jesus na aplicação do passe magnético, um recurso simples que podemos dispensar em benefício de nós e do próximo.



Elsa Rossi (no centro, com vestido cinza) e os participantes do seminário

Durante o seminário houve também, paralelamente, atividades de evangelização voltadas às crianças presentes, sob a coordenação de Graziela Henriques, do Grupo Cammino della Luce, Treviso.

Dando continuidade à programação da USI - Unione Spiritica Italiana neste ano, o confrade Carlos Campetti também visitará a Itália, no dia 3 de outubro, quando abordará o tema “É chegada a hora... Reforma Intima”. O evento ocorrerá na cidade de Lecco e será organizado pelo GLAK - Gruppo di Lecco Allan Kardec. Mais informações: gruppodilecco@yahoo.it

Antonio Cesar Perri de Carvalho falará sobre **Chico Xavier na Itália**

Logo depois, todos estarão de partida para o 6º Congresso Espírita Mundial, quando teremos a oportunidade de reencontrar e matar a saudades dos amigos mas, principalmente, de participar dessa festa de Paz e Luz.

De volta à Itália, os eventos continuarão, recebendo dessa vez o confrade Antonio Cesar Perri de Carvalho, que falará sobre “Vida e obra de Chico Xavier”, em cumprimento da seguinte programação:

17/10 - domingo - GLAK - Gruppo di Lecco Allan Kardec. Contato e mais informações: gruppodilecco@yahoo.it, unionespiriticaitaliana@yahoo.it. Cell: 380 290 37 56 – Regina Piccoli.



Vista parcial do público presente no Seminário na Itália

18/10 - segunda-feira - SDS - Sentieri dell Spirito. Contato e mais informações: sds@sentieridellospirito.it, unionespiriticaitaliana@yahoo.it. Cell: 328 007 7657 - Regina Zanella.

20/10 - quarta-feira - ASIC - Associazione Il Consolatore di Ferrara. Contato e mais informações: pizzolatto@hotmail.it, unionespiriticaitaliana@yahoo.it. Cell: 320 6992168 - Eliane Stakowski.

Encerrando as atividades deste ano, será a vez de os confrades da Itália receberem Humberto Werdine para os seguintes eventos:

13/Novembro - sábado - Gruppo “Cammino della Luce”, na cidade de Treviso. Tema: Reencarnação. Contato e mais informações: cammino dellaluce@hotmail.com, unionespiriticaitaliana@yahoo.it. Cell. 340 811 8279 - Dilza Zamprogo.

14/Novembro - domingo - GLAK — Gruppo di Lecco Allan Kardec, na cidade de Lecco. Tema: “Obsessão: como e por que acontece, prevenção e cura”. Contato e mais informações: gruppodilecco@yahoo.it, unionespiriticaitaliana@yahoo.it. Cell: 380 290 37 56 – Regina Piccoli.

Colaboração: Regina Piccoli. **Fotos:** Regilda Barreto e Eliane Pizzolatto.

Lançamento Nacional

Romance ditado pelo Espírito
FERDINANDO

Psicografado pela médium
GILVANIZE BALBINO PEREIRA

HORIZONTE DAS COTOVIAS

Gilvanize Balbino Pereira – médium renomada, dirigente e oradora espírita – psicografou *Horizonte das cotovias*, a empolgante narrativa revela os bastidores de um período sombrio da história da humanidade, que antecedeu a vinda de Jesus, quando reinavam a crueldade e a ambição. O Espírito Ferdinando transporta o leitor para cenários onde o ódio e a paixão afloram dos corações que enfrentam expiações e provas.

Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um [link](#) que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LUGAR

Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpêneu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Dr. Augusto Militão Pacheco nasceu no dia 13 de junho de 1866 e desencarnou em 7 de julho de 1954, em São Paulo-SP.

Muito deve o Espiritismo a esse confrade, pelo testemunho que deu da Doutrina dos Espíritos. Animado de uma fé imorredoura na vida espiritual conseguiu prelibar, através da existência transitória do corpo, a vida imortal do Espírito imperecível.

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Militão Pacheco foi nessa mesma ocasião convidado a ir ao Estado do Maranhão a fim de ajudar a debelar um surto de peste bubônica que grassava naquela região do Brasil. Apesar de não contar com qualquer espécie de hospital de isolamento nem com condições adequadas para o combate àquela enfermidade contagiosa, dirigiu-se para lá em companhia do diretor do Hospital de Isolamento de S. Paulo, dois médicos mineiros e mais um outro, conseguindo marcante sucesso na tarefa.

Nessa ocasião foi convidado para ser diretor do Serviço Sanitário do Estado do Maranhão pelo período de dois anos e para lá transferiu-se com sua esposa e três filhos, renunciando, porém, após oito meses de atividades intensas, por não ver atendidas suas reivindicações, consideradas por ele imprescindíveis para o bom andamento dos serviços.

Nos primeiros anos do século 20, em 1901 ou 1902, comparecendo a uma sessão espírita, ali lembrou-se de sua filhinha desencarnada com apenas 52 dias de vida e

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Augusto Militão Pacheco

formulou ardente solicitação mental para que ela viesse beijá-lo. Sem que tivesse qualquer conhecimento do desejo que alimentava, os médiuns videntes que ali estavam, decorridos alguns minutos, descreveram o Espírito de uma menina que havia se dirigido ao pai e ali estava cobrindo-o de beijos. Esse testemunho foi o suficiente para que Militão Pacheco se convertesse ao Espiritismo.

Um outro fato veio mudar o rumo de sua vida, Sua esposa sofria, havia alguns anos, de pertinaz enfermidade. Para curá-la, havia ele esgotado todos os recursos que a medicina alopática lhe havia proporcionado. Visitando a família do Juiz de Direito de Campinas, ela teve ali uma de suas crises. A esposa do juiz pediu permissão para recomendar-lhe um remédio homeopático. O remédio foi comprado e o tratamento iniciado. Após essa ocorrência, ela teve apenas duas ameaças de crise e o mal desapareceu por completo. O Dr. Militão Pacheco, que vinha exercendo a medicina alopática fazia cinco anos, procurou o único médico homeopata existente em Campinas, iniciando assim um estudo profundo sobre a homeopatia, para o que conseguiu alguns livros a título de empréstimo. Dali por diante deixou por completo de praticar a medicina alopática.

No dia 23 de julho de 1896, por meio de decreto assinado pelo então presidente do Estado de S. Paulo, Jorge Tibiriçá, e por Gustavo de Oliveira Godoy, Militão Pacheco foi nomeado para exercer o cargo de inspetor sanitário do Estado, cargo no qual foi efetivado em 26 de setembro do mesmo ano, exercendo-o até 1920, quando se aposentou.

Durante mais de meio século, o Dr. Pacheco exerceu na capital paulista o apostolado da Medicina. Dizemos apostolado porque foi notável médico no sentido cordial, humanitário, prestativo, dedicando-se inteiramente à tarefa de auxiliar o próximo, conse-

guindo desta forma realizar gigantesco trabalho de assistência individual e coletiva como poucos conseguiram realizar na Terra.

O prestigioso jornal "Diário de S. Paulo", em sua edição de 27 de junho de 1944, publicou extensa reportagem sobre as festividades comemorativas do cinquentenário de formatura e de exercício de profissão do Dr. Augusto Militão Pacheco. Graças aos numerosos discursos proferidos na oportunidade, pudemos conhecer verdadeiros rasgos de generosidade e de amor, partidos da figura inconfundível daquele que tinha em alta conta a dignidade humana e o sacerdócio da Medicina.

Militão foi sempre de incomparável bondade no tratamento de todos os seus incontáveis clientes,

retornando ao mundo espiritual abençoado por milhares de corações e legado aos homens uma vida que se constituiu em verdadeiro modelo de virtude, um exemplo incomparável de beleza moral, emanada de um caráter reto e de uma decisão inquebrantável.

Muitas pessoas que não podiam pagar consultas eram atendidas com igual dedicação e não raras voltavam com o auxílio financeiro para a aquisição dos remédios prescritos por aquelas mãos abençoadas.

No terreno filosófico, conquanto fosse grande admirador de geniais pensadores de várias escolas, pois era um cidadão independente e portador de invejável cultura intelectual e científica, nunca negou sua incondicional dedicação à Doutrina Espírita, tornando-se um dos espíri-

tas mais respeitáveis e dignos do Estado de São Paulo e do Brasil.

Em julho de 1936, quando se cogitou da fundação da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, foi um dos elementos que mais propugnaram para essa realização. A reunião convocada para apreciar a redação final dos estatutos sociais e proceder à eleição da primeira diretoria foi por ele presidida, passando a figurar como um dos seus sócios fundadores e primeiro vice-presidente da respeitável instituição. Durante muitos anos foi também presidente da Associação Espírita São Pedro e São Paulo, uma das mais prestigiosas instituições espíritas de seu tempo, a qual posteriormente veio a integrar-se na Federação. (Fonte: *Grandes Vultos do Espiritismo*.)

Terapia da paz

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br

Do Rio de Janeiro

Aproveito esta época do ano para ler, de dia, um livro com os escritos do Einstein filósofo (e que senhor filósofo!), uma *besta* na definição irônica de um colega meu, marxista, em 1965, no hall (lamento o anglicismo, deveria, patriota, gravar pátio) da Faculdade de Filosofia da então Universidade do extinto Estado da Guanabara, só porque o Pai da Teoria da Relatividade aceitava Deus, como no-lo expôs Kardec em *O Livro dos Espíritos* de maneira clara, objetiva, simples, tirando a Neli, minha esposa, do materialismo em 1962, vinda do catolicismo e crente em Sta. Therezinha.

E, de noite, escrevendo novo livro de memórias, que a Capemi, leia-se César Reis, em Esperanto, me cobra 30h por dia, pô!...

Paz... Ah! Paz! O mundo nunca a conheceu. Nem mesmo quando por aqui passou o príncipe da paz, em que

pese a relativa tranquilidade do governo de Augusto. Claro que a matança dos inocentes, relatada por Mateus, jamais existiu. É lenda, como os modernos estudos sobre o Jesus histórico deixam bem claro, arrepiando os espíritas piegas que não agem com a fé raciocinada, fielmente observada pelo mestre de Lião. Carlos de Brito Imbassahy e José Herculano Pires que o digam.

Paz... Até o coração humano não é campo de paz. Jesus mesmo dizia que não a trouxe porque nos pôs em nossa mão a batata quente da responsabilidade dos atos, das palavras, do pensamento mais secreto. E na área do sexo, ah! Freud aí (tirante os seus excessos) que nos diga o que é cobiçar a mulher alheia, né?

Não li antes da Donizete Pinheiro nada ainda. Pudera! Tanto livro saindo no meio espírita, não me dá para acompanhar, embora aposentado, mas ainda trabalhando na máquina de escrever. Jesus dizia que iríamos pregar pelos telhados o que ouviamos ao pé do ouvido. O Mestre perfeitamente previa os

fios elétricos da moderna radiofonia, implantada no Brasil em 7 de setembro de 1922, pelo médico e etnólogo Roquete Pinto, havendo quem diga que fora antes, 10 anos antes, na Rádio Clube de Recife. Bem, veio depois Schutel, veio ainda Caetano Mero, veio por fim João Pinto de Souza e culminou com Geraldo de Aquino.

No livro *Terapia da Paz*, lançado quando o Irã se prepara para produzir talvez bombas atômicas, e falece moral aos EUA recriminá-lo, pois soltaram duas em Hiroshima e Nagasaki só para verem os seus efeitos em coibas humanas, o magistrado de Marília cita fatos (e eu, professor de Biologia e Física me amarro em fatos da vida real) e, em cima deles, filosofia no nível do povo, e não em brancas nuvens, como dizia o poeta lagartixa Laurindo Rabelo, em vida (e não mediunicamente, como li num livro na biblioteca do C. E. Léon Denis, no RJ), sobre o nosso viver. (Cartas: Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Um sucesso o 3º Encontro Fraterno com Divaldo Franco

Quase 600 pessoas do Brasil e do exterior participaram do evento realizado no início de setembro na praia de Guarajuba-BA

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Brasil)

O Encontro Fraterno com Divaldo Franco, de 4 a 7 de setembro de 2010, foi realizado no Hotel Vila Galé Marés, na praia de Guarajuba, Bahia. O evento, que foi desenvolvido de forma primorosa em todos os aspectos, teve a participação de 584 inscritos, evidenciando a sua importância para tantos quantos se fizeram presentes (fotos).

Desde o momento da chegada, onde cada um foi recebido com grande alegria e organização, antecipa-se o sucesso desse encontro que está em sua 3ª edição, com transmissão ao vivo pela TV CEI.

Com pontualidade britânica, às 20h do dia 4 de setembro, Nestor João Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira e participante do Encontro Fraterno, a convite do anfitrião Divaldo Franco, fez a prece de abertura. Após um breve momento musical, que a todos encantou, Divaldo agradeceu a presença de todos, destacando os representantes de Portugal, Paraguai e Áustria.

Abrihantando o evento e num gesto de reconhecimento, Divaldo fez o lançamento oficial de mais uma obra de sua psicografia – *Transição Planetária*, cujo autor é Manoel Philomeno de Miranda. Nesta extraordinária obra, os leitores conhecerão os mecanismos e as razões de ordem superior da transição planetária, em favor das mudanças urgentes e necessárias que promovam o respeito às leis, à ética e à Natureza, transformando o homem num ser integral,

consciente dos seus deveres para com Deus, consigo próprio e o próximo.

Tecendo considerações históricas sobre Israel à época em que Cristo nasceu entre nós, Divaldo com mestria nos levou a refletir sobre *O Reino Diferente*, tema desse primeiro dia, desdobrado em *A Mensagem de Jesus*; *A Grande Transição*; e *O Reino de Deus está dentro de cada um que o deseja*.

Jesus, o Mestre por excelência, recrutou seus apóstolos entre os galileus, considerados pobres e dotados de parcos valores, porém possuidores de dotes morais elevados. Com Seu peculiar magnetismo cativou-os de tal maneira que, a um simples convite, deixaram de imediato os seus afazeres e colocaram-se inteiramente a serviço do Mestre Galileu, como tão bem discorreu o Divaldo Franco.

O Reino de Jesus que é proposta à Humanidade deve estabelecer-se dentro de cada um, mediante uma revolução interna, autovencendo-se, conquistando a paz íntima, a harmonia, começando por amar mais os outros, perdendo-se e perdendo àqueles que julga tê-lo prejudicado.

Em seguimento, no dia 5, foi apresentado o 2º módulo que teve por título *Necessidade da Autoiluminação*, subdividido em *O vazio existencial*; *O autoencontro*; *Autorrealização*; e *Triunfo sobre o ego (infância psicológica; conquista do Si; libertação pessoal)*.

A prece de abertura foi feita pelo vice-presidente da Federação Espírita de Portugal, Vitor Mora. Logo depois foi apresentado o projeto, em execução, do *Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira*, com detalhamento desde o seu início.

A função de nossas vidas é semear. Uns semeiam luzes e colhem madrugadas esplendorosas

Divaldo Franco, para fixar-nos no tema *Autoiluminação*, narrou uma parábola muçulmana, onde o Rei bondoso possuía a alcunha de *justo*. Nesta parábola uma mulher viúva, pobre e com filhos para alimentar, é acusada de roubar frutos caídos no chão da propriedade do Rei. Apanhada pelo Grão-vizir, este a acusava em meio ao alarido de vozes, despertando a atenção do Soberano que, aproximando-se, tomou conhecimento da ocorrência e obtém a confissão da mulher.

Dirigiu-se ao Grão-vizir e perguntou: Qual a sentença? O apedrejamento, respondeu seu ministro. Então, disse o Rei, execute a sentença, no que foi redarguido ser necessário levar a criminosa ao *poste do martírio no Templo*. O Soberano sugeriu que se cumprisse a sentença, ali mesmo, no local do crime. Seu Grão-vizir argumentou que não havia pedras disponíveis no local, porém o Rei retirou seus anéis e sugeriu que os demais fizessem o mesmo, lançando-os contra a criminosa. Fez o mesmo com a gema que adornava seu turbante. A mulher estupefata não compreendeu e, aturdida, ouviu seu Soberano dizer-lhe para recolher todas as pedras e que as vendesse para dar de comida aos seus filhos, estando livre a partir daquele momento, pois a sentença havia sido cumprida.

Divaldo perpassou suas informações pelos conceitos emitidos por Sidarta Gautama – o *Buda* -, que significa *o desperto, o iluminado*; Mira y Lopes, sociólogo, médico psiquiatra e psicólogo, nascido em Cuba quando a ilha ainda era uma possessão espanhola; e Carl Gustav

Jung, psiquiatra suíço, enriquecendo com brilhantismo o trabalho apresentado.

Discorreu a seguir sobre a Parábola do Semeador, situando na História os acontecimentos. Afirmou o nobre conferencista que a função de nossas vidas é semear. Uns semeiam luzes e colhem madrugadas esplendorosas, outros semeiam trevas e colhem aflições, tormentos. Advertiu que, na função de semeadores, precisamos estar atentos à qualidade das sementes,

isto é, *a palavra divina*, e que não importa a nós onde a semente caia. Cumpre, igualmente, examinar os solos morais que temos em nós, trabalhando-os para que se tornem férteis e generosos.

E por falar em sementes, sementes e solos, Divaldo propôs plantar, ao lado do Centro de Eventos Jorge Amado, do Hotel Vila Galé Marés, uma palmeira, o que efetivamente ocorreu. Para lá os participantes se dirigiram e acompanharam Divaldo Franco na ação de plantar para o futuro. Que seja uma palmeira generosa, dadivosa e alta-neira acolhendo tantos quantos dela se aproximem!

No período noturno do dia 5 de setembro, Divaldo apresentou o 3º módulo, cujo tema *Libertação do*



Apresentação do primeiro módulo



Um momento de descontração

Sufrimento foi subdividido em *Vida e significado, morte e ressurreição*.

Após a prece proferida por Francisco Ferraz Batista, presidente da Federação Espírita do Paraná, Divaldo Franco utilizou-se de Léon Tolstói, escritor russo que se converteu ao cristianismo, tendo adotado e difundido o conceito da não-violência e passado a viver como um camponês, para expor que *orar é orar* e que é possível libertar-se do sofrimento com medidas racionais que nos levem a compreender a situação incômoda, trabalhando para alcançar a harmonia, ainda que sob pesado fardo.

Em outra narrativa brilhante Divaldo enunciou o conceito de que a Justiça Divina sempre se faz presente na vida da criatura, afirmando que *Deus*



Aspecto geral do público



Plantando uma palmeira

vê a verdade, mas Ele espera. Coube a Allan Kardec se utilizar da Lei de Causa e Efeito, elucidando que a reencarnação é a chave para entender o nosso sofrimento.

Buda recomendava uma via de salvação em oito passos; Joanna propõe-nos oito propostas para o bem viver

Emoldurou sua exposição apresentando as *quatro nobres verdades* de Sidarta Gautama – o Buda, quais sejam: 1) Todos os seres estão sujeitos ao sofrimento; 2) O sofrimento surge de causas específicas; 3) Eliminando as causas, o sofrimento é eliminado; e 4) O sofrimento e suas causas são eliminados. É o fim do caminho de sofrimento.

Divaldo apregoou que a Doutrina Espírita nos liberta das paixões

aprisionadoras que, através da vivência das lições do Evangelho e das diretrizes propostas pelos Espíritos Superiores, têm na caridade o caminho real para a salvação e a aquisição da saúde integral. Buda recomendava uma via de salvação, em oito passos, e Joanna de Ângelis propõe, também, oito propostas para o bem viver, contidas no seu livro *Plenitude*, capítulo 8, a saber:

1) *Crer retamente*, direcionando o pensamento de forma

positiva, edificante e com propósitos saudáveis;

2) *Querer retamente* propõe métodos compatíveis com os objetivos da crença anelada;

3) *Falar retamente*, pois que as boas palavras enrijecem o caráter, dulcificam o coração e iluminam a vida;

4) *Operar retamente* significa que quem não atua errado, não tem necessidade de repetir a experiência, refazer o caminho, ressarcir débitos;

5) *Viver retamente* é não se homiziar no erro, não se exaltar, não se deprimir;

6) *Esforçar-se retamente* é saber aplicar a capacidade de seus recursos naquilo que propicia a felicidade real, duradoura, sem as aflições

dos prazeres fugidios;

7) *Pensar retamente* é facultar a harmonia psicológica e a sintonia com os benfeitores da humanidade, é encontrar-se consigo mesmo, com o seu próximo e com Deus;

8) *Meditar retamente* é crer, querer, falar, operar, viver, esforçar-se e pensar com retidão, adquirindo os valores indispensáveis à salvação. Nesse estágio a pessoa doa-se e já não mais vive, sendo o *Cristo quem vive* nela. Liberta-se, por fim, do sofrimento.

Finalizando sua exposição noturna, Divaldo enfatizou que "a dor é inevitável, mas o Evangelho de Jesus é um canto de esperanças".

No dia 6 de setembro, em manhã esplendorosa, teve seguimento o *Encontro Fraterno com Divaldo Franco*. Luiza Leontina Andrade Ribeiro, presidente da Federação Espírita do Mato Grosso, fez a prece de abertura, preparando o ambiente para as atividades doutrinárias com Divaldo Franco. O 4º módulo, com o tema *Renovando Atitudes*, ensinou a Divaldo narrar a história comovente de Lucien, um jovem talentoso que desejava ser o maior intérprete mundial de *Frederic Chopin*. Acometido, ainda muito jovem, pela Hanseníase, Lucien teve seu projeto interrompido, pois que, pela doença, perdeu a sensibilidade dos dedos de suas mãos. Lucien, além da reclusão em um leprosário, teve agravado o seu sofrimento através de duas tentativas de envenenamento por parte de sua mãe, que se envergonhava do filho leproso.

Em uma forma sintética, Divaldo Franco expôs o seu encontro espiritual com Jesus Gonçalves.

Suportar as dores, renovar as atitudes, eis a tarefa que compete a quem deseja alcançar a plenitude

Nesta oportunidade foi lançado o *Selo Comemorativo* dos 63 anos de fundação do Centro Espírita Caminho da Redenção. A solenidade contou com presença da Diretora Regional Adjunta da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos da Bahia, Ana Virgínia de Andrade Barata, da Chefe de Filatelia e de um Assessor. Ana Virgínia, em seu pronunciamento, enalteceu a Dou-

trina Espírita e as obras da Mansão do Caminho e do Centro Espírita Caminho da Redenção, afirmando que, ao se falar em Espiritismo em Salvador, na Bahia ou no Brasil, é o mesmo que falar na Mansão do Caminho e que o *Selo Personalizado*, ora lançado, é o reconhecimento da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos a esse trabalho grandioso a serviço da comunidade.

Divaldo Franco classificou esse momento como de alta magnitude e o lançamento do *Selo Comemorativo* é de relevante importância, demonstrando que o Brasil é um celeiro de crenças e religiões.

Avançando na temática programada, Divaldo abordou aspectos da vida, dos desafios e das soluções, afirmando que a vida é um grande enigma, pois que, nas diversas vertentes do conhecimento, cada qual a define sob o seu ponto de vista particular e conhecimento específico. A vida tem um sentido muito amplo, visto que, nas eras do tempo, ela se apresenta peculiar, em um ritmo de crescimento e aperfeiçoamento e que tem as suas soluções nos braços do amor.

Apoiando-se no livro *Vida, Desafios e Soluções*, de Joanna de Ângelis, Divaldo informou que ninguém se encontraria reencarnado na Terra se a existência física não tivesse uma finalidade superior. Descobrir essa finalidade é o desafio que se impõe. Identificar o que podemos fazer em favor do nosso progresso continua a nos desafiar, pois que o ser humano segue uma fatalidade grandiosa: a autorrealização total, sob a atração do Pensamento Divino. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

Examinando o passado destes dois personagens – Lucien e Jesus Gonçalves -, Divaldo ensinou que nossas dores têm razão. Não é importante saber quando nos equivocamos, mas saber que nos equivocamos. Suportar as dores, renovar as atitudes, construindo o ser novo, enriquecendo-se de paz, eis a tarefa que compete àquele que deseja alcançar a plenitude.

Serlimp
Rua Eliane Avin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 770 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1130
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTIFICADA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0390
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

No momento da morte do corpo

WALDENIR APARECIDO CUIÑ
wacuin@ig.com.br
De Votuporanga, SP

– No momento da morte, qual é o sentimento que domina na maioria dos homens: a dúvida, o medo ou a esperança? “A dúvida para os cépticos endurecidos, o medo para os culpados e a esperança para os homens de bem.” (*Questão 691, de “O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec.*)

Não temos qualquer dúvida de que somos Espíritos imortais a caminho da perfeição, mas, no momento, estamos vivendo aqui na Terra, vestindo um corpo carnal que um dia desaparecerá. Sendo essa realidade incontestável precisamos refletir sobre esse momento, isto é, sobre o instante de deixarmos a vida

física, que é passageira, para o retorno à vida espiritual, essa, sim, definitiva. Queiramos ou não, acreditemos ou não, nada mudará o roteiro das leis universais, pois que as mesmas foram instituídas por Deus, nosso Pai de eterna bondade, que deliberou com sabedoria, obviamente, sem precisar consultar a opinião dos homens.

Assim sendo, mais cedo ou mais tarde, fora da matéria nos defrontaremos com a nossa própria consciência. E como nela está escrita a Lei Deus (questão 621, de “O Livro dos Espíritos”), teremos a oportunidade de nos alegrar com tudo que fizemos ou de nos entristecer com as deliberações tomadas ao longo da vida. Sem dúvida nenhuma, somos totalmente responsáveis pelos nossos atos.

Então, no momento da morte, a criatura céptica, descrente e endurecida estará envolta pela dúvida, pois que, em não sabendo como direcionar seus dias, por certo não saberá também como a vida seguirá, uma vez que se reconhecerá viva, fora do corpo. Já o culpado, sabendo que agiu na contramão da lógica e bom senso, disseminando dores e sofrimentos, pela lei de causa e efeito e de ação e reação, terá certeza de que responderá pelos prejuízos causados, daí o medo pelo que poderá vir.

O homem de bem, aquele que viveu distribuindo ações e comportamentos que puderam, de alguma forma, promover benefícios aos irmãos do caminho, que se lembrou o bem sempre que pôde e procurou não prejudicar quem quer que fosse, terá motivos de imensas esperanças, pois

que, conhecendo a máxima: “é dando que se recebe” (Francisco de Assis), terá plenas convicções de que o bem ofertado trará o bem de retorno.

Ciente dessa assertiva, caberá a cada ser humano planejar seu retorno à verdadeira vida. O livre-arbítrio faculta a cada um o direito de escolha, apenas cabendo compreender que responderá pelo que decidir. E os chamamentos para uma vida digna, participativa e voltada para a prosperidade geral estão por toda parte. Ninguém, por certo, poderá alegar ignorância ou dizer que não sabia como agir corretamente. A mesma força e intensidade que se usam para a prá-

tica de ações infelizes, nascedouro de montanhas de sofrimentos, mudando de direção, gerarão procedimentos dignos e salutares construtores de oceanos de paz e serenidade.

Não olvidemos, então, que por mais cômoda, tranquila e despreocupada seja a vida na Terra, ela é efêmera e passageira, e momento chegará que seu fim será decretado. Nesse exato instante, qual será o nosso sentimento: o de dúvida, de medo ou de esperança?

Refletamos.... Ainda estamos no corpo físico e, se houver necessidade de mudanças na direção do nosso comportamento, ainda há tempo.

Um sucesso o 3º Encontro Fraternal com Divaldo Franco

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9.)

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
Porto Alegre, Rio Grande do Sul
(Brasil)

No livro *O Caminho da Auto-transformação*, Eva Pierrakos afirma que *a mudança é uma característica essencial da vida; onde há vida, há mudança infundável*. Já no livro *A Arte de Reencontrar-se*, Edoardo Giusti escreveu que *a primeira escolha que o homem deve fazer é entre ser protagonista ou espectador da sua própria vida*.

Apesar dos avanços notáveis da ciência, não fomos capazes de avanço igual no campo da moral

Voltando ao livro *Vida, Desafios e Soluções*, Divaldo destacou que *aprofundar reflexões, em torno do que é e do que parece ser, constitui proposta de afirmação da identidade e libertação dos mecanismos de evasão da realidade*. Em outro momento disse o nobre expositor: *A vida interior bem direcionada ensina a criatura a aceitar-se como é, sem desejar imitar modelos transitórios das glórias momentâneas, que brilham sob os focos das lâmpadas das ilusões*. É necessário procurar Jesus, o modelo e guia para a humanidade. O homem psicológico saudável não vive de recordações, nem se atormenta com as aspirações. Entre outras colocações, Divaldo Franco encerrou o módulo da manhã, sob fortes e calorosos aplausos.

No período da noite foi levado a efeito o 5º módulo, momento em que

Divaldo respondeu a inúmeras perguntas que aprofundaram as temáticas dos módulos anteriores. Pôde-se então constatar o grande interesse pelos assuntos deste magnífico evento que cativou e encantou cada participante.

No dia derradeiro do Encontro Fraternal e envolvidos com os sentimentos de despedida, cada um dos participantes já antevia os momentos de saudade, pelo extraordinário convívio. Nesse dia, 7 de setembro, Divaldo apresentou considerações sobre os estudos e obras do psicólogo existencialista Rollo May, dos Estados Unidos da América, destacando que todas as criaturas apresentam reflexos de suas atitudes passadas, corroborando a Doutrina Espírita no tocante à reencarnação e à Lei de Causa e Efeito.

Destacou o avanço da ciência, particularmente a que envolveu a decodificação do Genoma Humano, capitaneada pelo Dr. Francis Collins e mais 200 outros cientistas de 50 universidades de diversos países. Recentemente o Dr. Collins afirmou que tudo o que vai nos acontecer está escrito no DNA.

Embora tenhamos conquistado grandes avanços tecnológicos e científicos, ainda não fomos capazes de avanços significativos no campo da moral. Divaldo Franco deu ênfase, então, à terceira parte de *O Livro dos Espíritos*, que, se bem vivenciada, levará a Humanidade ao exercício integral da *Lei de Amor* que nos preencherá o vazio existencial. O nobre palestrante recomendou-nos a vivenciar a tolerância, a solidariedade, a caridade e a ingenuidade, cultivando as coisas simples, não permitindo que o mal dos outros nos faça mal.

Finalizando seu trabalho, Divaldo narrou a Lenda da Dívida de Gratidão, de Selma Lagerlöf, um encontro psíquico com seu avô desencarnado Peter Lagerlöf, narrada por ocasião em que ela recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1909.

O Encontro Fraternal com Divaldo Franco teve a participação de delegações dos Estados da Bahia, Alagoas, Ceará, Sergipe, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Roraima, Paraíba, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco e São Paulo. As delegações internacionais vieram da Áustria, Portugal e Paraguai. O Paraná compareceu com 51 participantes.

Reflexionar sobre o Evangelho de Jesus Cristo, sob a ótica da Doutrina Espírita, foram momentos de legítima fraternidade que ensejou momentos de convivência sob as bênçãos dos Espíritos amigos. Todos que participaram deste ágape retornaram levando consigo valiosos ensinamentos para a Vida. Nenhum será mais o mesmo que lá chegou no dia 4 de setembro de 2010.

Divaldo! Não há como te agradecer. Ficou uma dívida de gratidão. Saldaremos, amando nosso próximo, tornando-nos seres conscientes de nossos deveres, para conosco e para com a Humanidade. Jesus! Abençoe este Planeta que se estorcega neste momento de transição. Até breve.

Nota:

Colaboraram nesta reportagem Félix, autor da foto oficial, e Jorge Moehlecke, autor das demais fotos.

Entrevista: Maria Lúcia Resende Dias Faria

“Nossa maior conquista será alcançada quando nos tornarmos verdadeiros espíritas”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16 desta edição.)

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

– Como trabalhadores espíritas, divulgadores, dirigentes etc., qual o melhor caminho a seguir para que estejamos divulgando corretamente o Espiritismo, com fidelidade ao Evangelho de Jesus e à Codificação Espírita?

Existem duas frases contidas em *O Evangelho segundo o Espiritismo* que são sempre lembradas, citadas e bastante divulgadas no meio espírita: a primeira é do nobre codificador Allan Kardec: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que empreende para domar as suas más inclinações”; e a segunda do Espírito de Verdade: “Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo!”. À vista disso, e apesar dos desafios do momento atual, se formos capazes de nos amarmos fraternalmente e nos instruímos, com consciência de que somos seres imortais e que nossa meta é alcançarmos, um dia, a perfeição que nos está destinada, fatalmente seremos conduzidos ao esforço permanente de nossa própria melhoria. Eis aí o caminho a seguir para divulgarmos corretamente o Espiritismo.

– Sobre o centenário de Chico Xavier, o que nos diria?

O querido Chico Xavier é o exemplo maior de que é possível ter uma vivência evangélica no mundo de hoje, o que muitos afirmam ser impossível. Muito justo todo o movimento que lembre esse Espírito ímpar cujos passos foram calcados no amor incondicional ao próximo. Uma vida

dedicada a servir com abnegação e que nem sempre foi sem atribulações e incompreensões. Sem endeusamento e sem idolatria, devemos tê-lo como um exemplo de um verdadeiro espírita. Tive apenas um contato com Chico, mas que me trouxe muitas emoções e estímulo para o trabalho espírita.

– Suas palavras finais.

Agradeço aos espíritas capixabas que confiaram em mim e em nossa equipe para dirigir a nossa amada Federação Espírita, que no próximo ano completa 90 anos de existência. Reafirmo que todos temos consciência da responsabilidade que é estar coordenando o movimento espírita capixaba, tendo em vista a história dos valorosos que nos antecederam. Como mensagem final, gostaria de lembrar o convite que nos foi feito pelo venerável amigo Dr. Bezerra de Menezes, pela abençoada mediunidade de Divaldo Franco, na mensagem *Sem Adiamentos*, publicada em Reformador de maio/2008:

[...] Vivemos os momentos difíceis da grande transição terrestre. [...] Não são fáceis as batalhas travadas no íntimo, mas Jesus não nos prometeu facilidades. [...] Agora é o grande instante da decisão. Não há mais lugar para titubeios, para postergarmos a realização do ideal. [...] Jesus, meus filhos, encontra-se conduzindo a nau terrestre e a levará ao porto seguro que lhe está destinado. Disputemos a honra de fazer parte da sua tripulação, na condição de humildes colaboradores. Que sejamos, porém, fiéis ao comando de Sua doce voz.

Nota do autor:

O site da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo é www.fees.org.br e o endereço eletrônico, fees@fees.org.br.

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Participarão da programação de outubro os seguintes palestrantes: dia 6, José Samorano (Santo Anastácio-SP); dia 13, José Miguel Silveira (Londrina); dia 20, Célia Xavier Camargo (Rolândia); dia 27, Pedro Garcia (Arapongas).

– Um jantar festivo será realizado no dia 2 de outubro, na Loja Maçônica Regeneração 3ª, em Londrina, para comemorar o aniversário de 97 anos do confrade Hugo Gonçalves, diretor deste jornal. A ele, em nome de toda a nossa equipe, um afetuoso abraço e os nossos parabéns!

Curitiba – Uma palestra sobre o tema “O desafio de reencontrar Deus” realiza-se no dia 3 de outubro, às 10h, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300). O palestrante será o confrade Luiz Maurício Resende. A entrada é franca.

– Realiza-se no dia 12 deste mês o lançamento do livro infantil “Uma oficina chamada Terra”, sob a coordenação do DIJ. O evento ocorre no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), a partir das 17 horas. Estará presente a autora Anabela Sabino, que autografará a obra para os interessados. As crianças serão entretidas com recreadores coordenados pelo DIJ e após o lançamento conhecerão a biblioteca infantil, participando da contação de histórias. Haverá também a participação do Quinteto de Cordas do Teatro da FEP e a apresentação do Momento Espírita ao vivo, com Paulo Roberto de Oliveira.

– Um seminário sobre o tema “Reencarnação - o elo perdido”, coordenado por Carlos Augusto, foi ministrado no dia 11 de setembro, das 15h às 18h, no Centro Espírita Abibe Isfer (Alameda Cabral, 300 – Centro). Foram abordados no seminário aspectos como a conexão entre a Justiça Divina e a razão humana, além da lógica dos fenômenos sociais.

Londrina – A Federação Espírita do Paraná (FEP) por meio da 5ª URE, promove em outubro o I Festival Espírita da Canção Inter-Norte (Fecin), além da Semana Nacional de Arte Espírita (Abrarte), que ocorrerá no período de 16 a 24 de outubro. O Fecin



será no dia 23, no Centro de Convenções do Hotel Sumatra (Rua Souza Naves, 803 - Centro). Para prestigiar o evento, o ingresso é um litro de leite ou óleo. Compositores que residem em municípios atendidos pelas 4ª, 5ª e 6ª UREs podem se inscrever para participar do Festival por meio de apresentações artísticas. O regulamento e todas demais informações sobre o evento podem ser obtidas no endereço eletrônico www.festival-fecin.blogspot.com ou pelo e-mail fecinlondrina@gmail.com.

– O programa radiofônico Além da Vida, produzido por confrades espíritas da região e transmitido pela Rádio Londrina – AM 560 kHz aos domingos, no horário de 8h30 às 9h30, pode ser ouvido agora também pela internet, no endereço www.radiolondrina.com.br. – O Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG) inicia no dia 19 de outubro, terça, às 18h30, o estudo do livro “Obras Póstumas”, de Allan Kardec. A inscrição é livre e gratuita. As reuniões, que têm duração de 70 minutos cada uma, são semanais e realizam-se no miniaudatório do Centro Espírita Nosso Lar. A coordenação do estudo será feita por Astolfo O. de Oliveira Filho. Igual estudo também se realizará na quinta-feira, às 14h30, no mesmo local, com início no dia 21 de outubro. As inscrições para ambas as turmas já podem ser feitas na Livraria do “Nosso Lar”.

– Está no ar mais um veículo de comunicação sobre o movimento espírita em Londrina. Com o objetivo de divulgar as instituições espíritas da cidade e também as assistenciais, o site www.espiritasdelondrina.com.br passou a funcionar no mês passado. Nele é possível encontrar endereços das casas espíri-

tas de Londrina, programação de atividades, horários de trabalhos, entre outros.

Arapongas – Realizou-se no dia 26 de setembro, das 9h às 13h, um seminário sobre “Relações Interpessoais na Casa Espírita”. O evento ocorreu na Casa Espírita A Caminho da Luz (Rua Corruíra, 415) e foi coordenado por Maria da Graça Rozetti. Foram abordados aspectos como: facilitar ao colaborador espírita conviver com as diferenças e reconhecê-las, estimular o afeto e a integração do grupo para um melhor desenvolvimento das tarefas na Casa Espírita.

Castro – O Centro Espírita Jesus Peirana a Cristandade promoveu nos dias 25 e 26 de setembro o 1.500º Encontro Fraterno Auta de Souza, com o tema central “A vida no Mundo Espiritual”. O evento debateu temas como: 100 anos de Chico Xavier, depressão e suicídio; obsessão na infância; relacionamento conjugal, entre outros.

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15. Durante o mês de outubro estão programados os seguintes palestrantes: dia 6, David José de Oliveira (Ibiporã); dia 13, Marcelo Seneda (Londrina); dia 20, Vera Lucia Tamayo (Ibiporã); dia 27, Hunoel Gonçalves (Ibiporã).

Lapa – Um seminário sobre a Evangelização no SAPSE, promovido pela equipe do Departamento de Infância e Juventude da FEP, será realizado no dia 2 de outubro no Centro Espírita Allan Kardec. O evento abordará o acolhimento na Evangelização Infanto-Juvenil às crianças provenientes das famílias assistidas; orientação do trabalho da evangelização no SAPSE; entre outros.

Maringá – A equipe do DIJ da 7ª URE promoveu no dia 11 de setembro seminário sobre o tema “Doutrina Espírita e a Juventude”. O evento ocorreu na Associação Espírita de Maringá (Avenida Paissandu, 1.156 – Vila Operária), das 14h às 18h.

Matinhos – Foi realizado no dia 25 de setembro seminário sobre o tema “O Estudo da Doutrina Espírita e a Juventude”. O evento foi promovido pelo DIJ da 1ª URE e ocorreu na Associação Espírita de Matinhos (Rua do Sossego,

237). Foram abordados aspectos como: de que forma estudar as Obras Básicas na Juventude; como tornar as aulas mais envolventes, de forma a se transmitir ao jovem a importância do estudo e sua aplicabilidade em seu dia-a-dia e como utilizar dinâmicas com os jovens.

Paranavaí – Realizou-se no dia 26 de setembro o seminário “Obsessão: o drama da humanidade”. O evento foi coordenado por Carlos Augusto e teve por local o Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1.576). Foram abordados aspectos como conflitos pessoais – perturbações generalizadas – personalidades mundiais vitimadas. Outras informações com a 8ª URE.

Tamarana – Realizou-se no dia 26 de setembro o 7º Encontro da Primavera, que teve por público alvo os jovens de 13 a 21 anos que participam regularmente de uma Casa espírita. O tema foi Mediunidade. A coordenação esteve a cargo de Isabel Cristina S. Flores, de Cascavel-PR, e Ricardo A. Xavier, de Foz do Iguaçu-PR. O local do evento foi a fazenda experimental da Unopar.

Umuarama – Um seminário sobre o tema “País e evangelização - desafios de urgência”, promovido pela equipe do Departamento de Infância e Juventude (DIJ), foi realizado no dia 11 de setembro, no Centro Espírita Allan Kardec (Rua Bahia, 4.368). Foram abordados aspectos como a formação do lar e missão dos pais, educação à luz da Doutrina Espírita, o apoio indispensável dos pais na tarefa da evangelização, a ação conjunta da família e Instituição Espírita.

Outras localidades

Valência – Realiza-se nos dias 10 a 12 de outubro o 6º Congresso Espírita Mundial. O evento será realizado no Centro de Eventos Feira de Valência, localizado na Avenida de Las Ferias s / n - 46035 Valência. O site para informações e inscrições é <http://www.2010.kardec.es>.

Brasília – A Semana Nacional de Arte será realizada no período de 16 a 24 de outubro, envolvendo várias instituições espíritas da Capital federal.

Roma volta a ser palco de um fato histórico (Retificação da matéria publicada na pág. 3 da edição anterior.)

Na reportagem em epígrafe publicada na edição de setembro de 2010, houve um erro em um dos parágrafos, como é adiante demonstrado.

Em vez de:

Em sua narrativa, o autor espiritual, Emmanuel, conta a história de duas almas afins que se distanciaram entre si, no tempo e no espaço, escolhendo caminhos antagônicos: o de Públio Lentulus Cornelius que, tendo a oportunidade de radicalizar sua vida, preferiu os atalhos da fama, do orgulho e do poderio dos Césares, contrastando com os nobres ideais de sua esposa Lúvia Lentulus que, renunciando às glórias do mundo, vivenciou a mensagem divina do amor universal do Rabi da Galileia.

Leia-se:

Em sua narrativa, o autor espiritual, Emmanuel, conta a história de duas almas unidas no tempo e no espaço por um elo forte, sagrado, indestrutível: Jesus Cristo. É a história do Senador do Império Públio Lentulus e sua esposa Lúvia. Públio pertenceu à aristocracia romana. Sincero, afetuoso, firme em suas convicções, trazia o coração mergulhado na fé e na bondade e, em todos os tempos, foi fiel aos princípios esposados. Por isto o veremos, no decorrer da história, buscando a Verdade, encontrando-a em Jesus, o doce Rabi da Galiléia, que lhe ensinou a trocar o orgulho pela humildade e os deuses de pedra pelo Deus único e verdadeiro. **(Da Redação)**

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

[43] 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43] 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Espiritismo na África

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Com alegria pudemos finalmente visitar de 16 a 23 de setembro o continente africano, mais precisamente Angola.

Esperavam-me os afetuosos amigos e irmãos Amélia Cazalma e seu esposo Trajano N. Trajano, dirigentes da Sociedade Espírita Allan Kardec de Angola, conhecida como SEAKA - www.seaka.org -, e da Casa do Caminho André Luiz, instituição filantrópica que, integrada à SEAKA, presta assistência aos necessitados em diferentes áreas.

Numa área imensa de 42 hectares, plantação natural de embondeiros, a preservação da vida se faz através de peque-

nos animais, pássaros, plantas, vegetação e mangueiras carregadas de frutas. Tudo o que vive é ali respeitado. É a lei de amor que impera em todos os corações, de funcionários, pacientes, atendentes, trabalhadores em geral. Ali, até as crianças pequeninas aprendem a preservar a vida.

Nesse ambiente amplo em que o amor impera, sente-se a vibração de paz o tempo todo, a atmosfera muda, o calor não incomoda, a poeira não suja. Não tenho palavras para explicar. Residindo já há tantos anos na Europa, acabamos por ficar longe de realidades como a que vimos de perto em Angola.

A baía de Luanda, o mar contornando a cidade, sente-se que fora, em remoto tempo da história, parte do continente sul ou mesmo da costa do Bra-

sil, tal o formato do mar e o povo amistoso, fraternal, simpático, que por vezes me senti no Brasil.

Ali estive como representante do CEI - Conselho Espírita Internacional, hospedada por cinco dias, e pude acompanhar de perto todas as atividades diárias que lá são realizadas, na área doutrinária e assistencial.

Participamos em dois eventos marcantes, agendados para o dia 18 de setembro de 2010. Um deles, a festa de 2 anos de inauguração da Clínica Dr. Agostinho Neto, assim denominada em homenagem ao presidente, que fora médico, o Dr. Agostinho. A festividade de dois anos de funcionamento da maternidade contou com várias apresentações teatrais escritas pelas

alunas recém-alfabetizadas e dramatizadas por elas mesmas, sempre colocando passagens do Evangelho na vida diária do povo. Essas alunas, cinco meses atrás, eram totalmente analfabetas. Na Casa do Caminho, todos os funcionários e voluntários, sem exceção, frequentam os estudos espíritas oferecidos em vários dias da semana.

Também participamos no lançamento da pedra fundamental da quadra esportiva que o governo de Angola construirá em breve nessa grande área. A proposta é trazer o jovem e a criança para a alfabetização, para a escola, e oferecer-lhe o esporte, mantendo-os, assim, ocupados e com condições de se melhorarem para o futuro.

A recepção do hospital mantém

permanentemente televisores ligados, com o que o paciente, enquanto permanece na sala de espera, pode ouvir palestras de Divaldo Franco e Raul Teixeira, fazendo com que o ambiente esteja sempre favorável ao bem-estar espiritual, beneficiando o atendimento ao corpo físico. A maternidade, a ala das senhoras, dos homens, ambulatório, enfim, todo o atendimento é gratuito. Em uma placa grande pode-se ler: "É proibido pagar pelo atendimento".

Como nos faz bem poder visitar trabalhos como esse de Amélia em Luanda, Angola, nos mesmos moldes do realizado pela Mansão do Caminho. Provavelmente em outras cidades do Brasil e em alguns países da América Latina existam também outros locais que estejam colocando em prática os ensinamentos de Jesus, atendendo os carentes com amor.

Amélia aproveitou e nos levou a conhecer o trabalho que todos os sábados realizam, levando viveres, material utilitário, roupas, comida, leite etc. para os irmãos hansenianos do Leprosário da Funda. Uma situação inédita: todos os dias são distribuídos 3.000 sopas e 3.000 pães aos necessitados.

Acompanhada por Amélia e Trajano, pude visitar dois grupos espíritas em Luanda, levando a eles informações sobre o trabalho do Conselho Espírita Internacional: o Grupo Espírita Fraternidade e Paz, dirigido por Pedro Aganian, e, na última noite, o União Espiritual Cristã de Angola, dirigido por João M. P. Saraiva e Amélia Dalomba. Os dois grupos espíritas acima citados levam assistência a instituições de outras religiões, com distribuição de sopas e viveres aos carentes em hospitais e locais determinados.

Com o coração cheio de gratidão a Deus, retornamos a Londres para nossas tarefas diante de computador, com papéis por toda parte, mas temos a certeza de que reencontramos verdadeiros irmãos em Angola, como os temos encontrado em outras terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(Conclusão do texto publicado na pág. 5.)

15. Tudo vem a seu tempo, tanto no bem quanto no mal, Primeiro, a semente, depois os frutos. (...) A árvore, para produzir, não reclama as folhas mortas. Para nós, atualmente, meu amigo, o mal é simples resultado da ignorância e nada mais. (Vicente, cap. 4, pág. 30)

16. As transições essenciais da existência na Terra encontram a maioria dos homens absolutamente distraídos das realidades eternas. A mente humana abre-se, cada vez mais, para o contacto com as expressões invisíveis, dentro das quais funciona e se movimenta. Isto é uma fatalidade evolutiva. (Telésforo, cap. 5, pág. 32)

17. Toda expressão religiosa é sagrada, todo movimento superior de educação espiritual é santo em si mesmo. (...) Sacerdotes e intérpretes dos núcleos organizados da religião e da filosofia não percebem ainda que o espírito da Revelação é progressivo, como a alma do homem. As concepções religiosas se elevam com a mente da criatura. (Telésforo, cap. 5, pág. 33)

18. A Ciência progride vertiginosamente no planeta e, no entanto, à medida que se suprimem sofrimentos do corpo, multiplicam-se aflições da alma. (...) a estatística dos crimes humanos é espantosa. Os assassínios da guerra apresentam requintes de perversidade muito além dos que foram conhecidos em épocas anteriores. (...) Não existe em país algum preparação espiritual bastante para o conforto físico. (Telésforo, cap. 5, pp. 33 e 34)

19. Concordamos que a reverência ao Pai, a fé e a vontade são expressões básicas da realização divina no homem, mas não podemos esquecer que o trabalho é necessidade fundamental de cada espírito. (...) Precisamos oferecer, no mundo, os instrumentos necessários às retificações espirituais, habilitando nossos irmãos encarnados a um maior entendimento do Espírito do Cristo. (Telésforo, cap. 5, pp. 34 e 35)

20. Raríssimos conquistam algum êxito nos delicados mistérios da mediunidade e da doutrinação. (...) poucos são os que se lembram das realidades eternas, no "outro lado do véu"... A ignorância domina a maioria das consciências encarnadas. E a ignorância é mãe das misérias, das fraquezas, dos crimes. (Telésforo, cap. 6, pág. 36)

21. Cesse, para nós outros, a concepção de que a Terra é o vale tenebroso, destinado a quedas lamentáveis, e agasalhemos a certeza de que a esfera carnal é uma grande oficina de trabalho redentor. Preparemo-nos para a cooperação eficiente e indispensável. Esqueçamos os erros do passa-

do e lembremo-nos de nossas obrigações fundamentais. A causa geral dos desastres mediúnicos é a ausência da noção de responsabilidade e da recordação do dever a cumprir. (Telésforo, cap. 6, pág. 37)

22. Quando o Senhor vos enviava possibilidades materiais para o necessário, regressáveis à ambição desmedida; ante o acréscimo de misericórdia do labor intensificado, agarrastes a ideia da existência cômoda; junto às experiências afetivas, preferistes os desvios sexuais; ao lado da família, voltastes à tirania doméstica, e aos interesses da vida eterna sobrepujastes as sugestões inferiores da preguiça e da vaidade. Destes-vos, na maioria, à palavra sem responsabilidade e à indagação sem discernimento, amontando atividades inúteis. Como médiuns, muitos de vós preferíeis a inconsciência de vós mesmos; como doutrinadores, formuláveis conceitos para exportação, jamais para uso próprio. (Telésforo, cap. 6, pág. 38)

23. Grandes massas batem às fontes do Espiritismo sagrado, tão só no

propósito de lhe mancharem as águas. (...) São os sequiosos da facilidade, os amigos do menor esforço, os preguiçosos e delinquentes de todas as situações, que desejam ouvir os Espíritos desencarnados, receosos da acusação que lhes dirige a própria consciência. (...) Tudo por quê, meus irmãos? Por termos esquecido, em nossos labores carnavais, que Espiritismo é revelação divina para a renovação fundamental dos homens. (Telésforo, cap. 6, pág. 38)

24. O Senhor renova diariamente nossas benditas oportunidades de trabalho, mas, para atingirmos os resultados precisos, é imprescindível sejamos seguidores da renúncia ao inferior. (...) E ninguém espere subir, espiritualmente, sem esforço, sem suor e sem lágrimas!... (Telésforo, cap. 6, pág. 39)

25. As tarefas espirituais ocupam-se de interesses eternos... Os mordomos de bens da alma estão investidos de responsabilidades pesadíssimas. (Otávio, cap. 7, pág. 42) (Marcelo Borela de Oliveira.)

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 BATERIAS
MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

 Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Amor e educação

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante a infância, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.” (O Livro dos Espíritos, questão 383.)

Kauan hoje tem 6 anos. Desde a mais tenra idade, ao começar a caminhar, tinha uma grande agitação. A mãe não dava conta dele, uma ansiedade! Quando começou a ir para a escolinha aos três anos, muitas dificuldades tinha essa mãe com ele, devido à inquietude. Observávamos nele, no pouco contato, duas belas virtudes: uma inteligência muito grande, falava um

português corretíssimo, difícil de ver numa criança da idade dele e até mais velhas, da faixa social dele.

O mais comum, infelizmente, verificamos, são crianças de até dez anos frequentando escolas públicas, na faixa social do Kauan, já na sétima série do ensino fundamental, falando “nós vai”, “nós foi”, etc., com uma dificuldade enorme de se expressar, e os pais têm que falar por elas. O Kauan não; ele falava por si, num português que nos encantava.

Outra virtude do Kauan era o afeto. Muito carinhoso onde nos visse, vinha correndo com os braços abertos nos abraçar. Víamos seu carinho com a mãe. No meio da agitação ele sempre vinha correndo e a abraçava ternamente, acariciando-lhe o rosto.

Começou o “pré”, nem cinco anos tinha, e veio a mãe aflita porque os professores queriam que o

menino fosse para a neuropediatria, para tomar medicação, a famosa ritalina que, infelizmente, está sendo dada como água para as crianças dessa geração, mais da metade, provavelmente, sem necessidade.

A mãe disse que a professora não aguentava, porque ele terminava a tarefa muito rápido e aí ficava “perturbando” a aula.

Isso mostrava a inteligência da criança. Tolhê-la? Que despreparo! Pedimos à mãe que conversasse com a professora – em vez de remédio, que ela aumentasse a quantidade de atividades dele, já que ele acabava primeiro do que os outros. A professora assim o fez.

Pedimos à mãe que conversasse com o Kauan durante o sono, orientando-o, dizendo-lhe que ele conseguia ficar tranquilo, sereno, sempre. A mãe tinha até medo de ter outro filho, mas essa mãe foi sendo vitoriosa, amando esse menino e insistindo na educação, na disciplina.

Hoje tem 6 anos o Kauan, tão grande e inteligente que esquecemos que tem 6 anos, parece ter dez.

Nós dizemos a ele: “Kauan, você é muito inteligente!” e ele responde imediatamente: “Sou, sim.”

Agora, finalmente, ele tem um irmãozinho, com cerca de quatro meses. Cuida tanto do irmão, parece o pai do menino! É bom a mãe trazê-los juntos, o carinho dele com o irmão... Hoje, tranquilíssimo, sem agitação nenhuma.

A mãe esteve com eles esses dias conosco e ela comentou quanto o Kauan ficou tranquilo após o nascimento do irmão.

Aproveitamos o ensejo em que a reencarnação está sendo muito comentada este ano na mídia, no cinema, nas novelas etc., devido ao centenário de Chico Xavier, e dissemos à mãe: “Vai ver que o Mateus (o bebê), antes de reencarnar, ficava junto com o Kauan, espiritualmente, brincando e o deixando agitado. Agora reencarnou, e o Kauan sossegou!”

“Sabe que a senhora tem razão!” disse a mãe. “Ele, agora que o Mateus nasceu, esse amiguinho sumiu, nunca mais ele falou do amiguinho imaginário, mas quando o Mateus acorda ele já procura o Kauan com os olhos e fica muito calmo quando ouve a voz do irmão.”

Ao vermos o carinho e o cuidado de Kauan com o Mateus, nós lhe dissemos: “Você cuida muito bem

do seu irmãozinho, muito bem!” E ele, com 6 anos, responde: “Cuido com a minha vida – dou minha vida por ele, se precisar!”

Que beleza, como diria o nosso amigo, o “gigante deitado”, Jerônimo Mendonça: “Que beleza!”

Sem desmerecer ninguém, a “escolhinha” queria “tranquilizar” essa criança com ritalina!...

Estamos vendo isso todo dia. Mães chegando com os filhos dizendo que são agitados, que precisam de “calmante”, que a escola pede, que eles não aguentam, que as crianças não obedecem e vemos o contrário do que dizem, as crianças sentadas tranquilas, fazendo tudo o que nós pedimos, colaborando em tudo... Há que pensar! Temos um atendimento excelente na área da psicologia infantil em nossa cidade pelo sistema do CAPS (Centro de Atendimento de Psicologia da Infância). Eles começam a atender as crianças a partir dos quatro anos. Mas agitação, “hiperatividade”, só a partir de sete anos, pois a criança é naturalmente agitada, tem muita energia até os sete. Temos visto pais chegando querendo tratar as crianças de dois, três, quatro, cinco anos com “calmantes”, sem necessidade. É questão de paciência, educação, amor, limites...

O Kauan era mesmo uma criança agitada, mas a mãe nos ouviu e ele hoje está muito bem, sem nunca ter tomado medicação.

Temos conversado com as psicólogas que avaliam as crianças. A maioria dos casos é falta de limites, falta de disciplina, falta de amor. Problemas com a família e a escola e não com a criança.

Para ilustrar um pouco mais, esta semana também atendemos outra criança para a qual a avó queria um neuropediatra para dar remédio porque não parava (Coitados dos neuropediatras!). Um menino de quatro anos!

O menino “quietinho”, “bonzinho”, nos atendendo em tudo! E a avó dizendo que estava irritado, agressivo, nervoso, desobediente...

Mas o que aconteceu, “por trás desse sofrimento”? O pai abandonou, a mãe é ausente, está por conta da avó – a mãe mora junto, mas trabalha fora o tempo todo e, quando tem tempo livre, sai com as amigas e não dá afeto ao menino – e a mãe, sem maturidade espiritual, já tem 29 anos de idade física! O me-

nino ainda viu o tio ser preso pela polícia...

Há motivos para estar agitado, nervoso. Há que amar, há que educar, amor tudo resolve. O menino estava uma paz, nada de hiperatividade e querem remédio, que é mais cômodo do que agir educando.

Como diz Santo Agostinho, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “... Ó espíritas! Compreendei hoje o grande papel da humanidade; compreendei que quando produzis um corpo a alma que nele se encarna vem do espaço para progredir; sabei vossos deveres e colocai todo o vosso amor em aproximar essa alma de Deus; é a missão que vos está confiada e da qual receberdes a recompensa se a cumprirdes fielmente. Vossos cuidados, a educação que lhe derdes, ajudarão seu aperfeiçoamento e seu bem-estar futuro. Pensai que a cada pai e a cada mãe Deus perguntará: ‘Que fizeste do filho confiado à vossa guarda?’... Desde o berço, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior; é a estudá-los que é preciso se aplicar, todos os males tem seu princípio no egoísmo e no orgulho; espreitai, pois, os menores sinais que revelem os germens desses vícios, e empenhai-vos em combatê-los sem esperar que lancem raízes profundas; fazei como o bom jardineiro, que arranca os maus brotos à medida que os vê despontar sobre a árvore...”

Vamos amar muito as nossas crianças, vamos educá-las desde o berço como nos é pedido e muitos males serão evitados. Remédio, só quando realmente necessário!

Eduquemos para termos uma geração futura melhor, com afetividade, honra, caráter nobre, o homem de bem do evangelho.

Não confundir instrução com educação!

Instrução sem amor, inteligência sem amor, pode gerar destruição.

O amor está sempre à frente. Educação é possível em quem não tem instrução, vem da família, a família precisa conscientizar-se do que disse Santo Agostinho e cuidar de suas crianças, os Espíritos que reencarnam na terra, muito inteligentes atualmente, muito necessitados de aprender a amar e vencer o orgulho, desenvolvendo a humildade.

Amor e educação – uma medicação necessária para todos.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

D^{ra}. Marlene Nobre, através do livro “Lições de Sabedoria”, editado pela Folha Espírita, de São Paulo, que trata de momentos da vida de Chico Xavier, narra uma interessante história de reencarnação e de amor atestado pelo médium mineiro.

Um rico fazendeiro, criador de gado no estado do Pará, tinha uma filha de 21 anos, que se apaixonou pelo filho de seu vizinho de terras, de quem era inimigo mortal.

Esse senhor ameaçou deserdá-la, chegando mesmo a deixá-la por dez dias a pão e água no porão da fazenda, mais tarde enviando-a para São Luís do Maranhão, como interna em um colégio de freiras, sem que isso em nada modificasse a ligação entre os dois.

Passados alguns dias, o rapaz foi morto em uma emboscada promovida por dois pistoleiros, sem que a polícia descobrisse o mandante.

Após a morte do jovem, a moça entrou em profunda depressão, chegando quase à loucura, tendo ficado internada em hospital psiquiátrico por aproximadamente seis meses.

Um dia, sob forte insistência do pai, concorda em casar com um jovem filho de outro fazendeiro, amigo da família. Onze meses após, nasce um forte menino que, com apenas um mês de vida, já demonstrava estranha alergia quando na presença do avô, que se rejubilava com a chegada do neto.

Por mais ou menos três anos, especialistas cuidaram da criança, sem chegarem a um resultado satisfatório.

Aproximadamente no ano de 1981, a irmã do fazendeiro, uma professora paraense, procura Chico, em Uberaba, para buscar orientação sobre o estranho fenômeno.

Relata Marlene Nobre que, ao ser abordado sobre o assunto, assim Chico respondeu: “*Infelizmente, agora há pouco o que fazer. Estão me dizendo aqui que o Espírito dessa criança é o do próprio rapaz que foi morto. A paixão de ambos não se findou com a morte dele. Não tendo podido entrar em sua família pela porta do matrimônio, voltou aos braços de sua amada por via da reencarnação*”.

Em outras palavras, mesmo contra a vontade do rico fazendeiro, o jovem, que fora filho do vizinho inimigo, herdará suas terras.



O presente de Cláudia

Cláudia estava bastante preocupada. O Dia das Crianças estava chegando e ela pensava o que pediria de presente aos seus pais. Voltando da escola para casa, Cláudia passou por uma loja e viu um lindo vestido na vitrine. Parecia feito para ela!

Chegando a casa, largou a mochila e correu para a cozinha onde a mãe estava terminando o almoço.

A menina estava indo muito mal em matemática, e a mãe sabia disso, lembrando-a que precisava estudar mais para melhorar sua nota. Então, Cláudia resolveu agir como sempre:

— Mamãe, se eu tirar nota boa na prova de matemática, você me dá um vestido como presente no Dia das Crianças? Agora, ao voltar para casa, vi um lindo numa loja! Deve ser caro, mas vale a pena!

Dona Marieta, que estava cansada das exigências da filha, respondeu:

— Vou pensar no assunto, Claudinha.
— Vai pensar? Pensar por quê, mamãe? Se eu me sair bem na prova tenho direito de pedir o vestido! Sempre foi assim!...

O pior é que era verdade. A mãe sabia que a filha tinha razão.

Afinal, fora ela que acostumara

mal sua filha, ainda pequena. Quando saía na rua, não voltava para casa sem trazer algum presentinho, balas, doces ou chocolates. A menina ia crescendo, e ela sempre dizia:

— Claudinha, se você estudar, eu lhe dou um presente!

Assim, a garota acostumara-se a nada fazer sem receber algo em troca, fosse atender um pedido da mãe, tomar banho, fazer os deveres da escola ou estudar. Agora, já com onze anos, sentia-se no direito de exigir o que desejava.



Dona Marieta, intimamente, reconhecia que agira errado e que teria de consertar o que fizera. Mas, como?...

Pensou bastante e orou a Jesus pedindo ajuda para saber que atitude tomar.

Como nenhuma ideia luminosa surgisse em sua mente, Dona Marieta entendeu que a responsabilidade era sua e que ela precisava enfrentar a verdade.

Pensou bem e tomou uma decisão. No dia seguinte, Dona Marieta não acordou a filha para ir à escola. Quando abriu os olhos e olhou no relógio, a garota viu que estava atrasada. Vestiu-se rapidamente e correu ao quarto

da mãe, que ainda estava deitada.

— Mamãe, por que não me acordou hoje?

— Eu estava cansada. Além disso, você tem despertador e tem idade suficiente para acordar sem que eu a chame, minha filha.

Cláudia estranhou a resposta, mas, como estava com pressa, correu até a cozinha para tomar o café da manhã. Ao ver que a mesa não estava posta, voltou ao quarto da mãe.

— Mamãe, o que está acontecendo? Você não me chamou hoje e não preparou o café da manhã! Está doente?

Tranquilamente, a mãe respondeu: — Não, minha filha. Estou muito bem. Apenas cansei de fazer tudo sem receber nada em troca.

— Como assim, mamãe? — retrucou a menina, surpresa.

— É simples! Sempre que faz alguma coisa, você se acha no direito de cobrar, não é? Então, cansei de fazer tudo de graça.

— Mas, você é a mãe, tem a obrigação de trabalhar!

— Eu não penso assim. Tudo o que tenho feito é com muito amor, sem esperar nada de ninguém. Mas, na verdade, somos três a morar nesta casa e creio que todos devem ter suas obrigações. Seu pai trabalha para manter a família. Eu cuido da casa, da limpeza, das roupas, da comida e faço as compras. E você?

— Eu vou à escola, ora essa!

— É verdade, minha filha. Mas sente-se no direito de cobrar por uma obrigação que é só sua! Estudar, tirar boas notas e ser aprovada no final do ano, é dever seu e de ninguém mais; assim como arrumar sua cama, guardar as roupas, recolher seus brinquedos, etc.

Claudinha pensou bem, pela primeira vez analisando a situação como era realmente.

— Minha filha, todas as pessoas têm direitos e deveres, em partes iguais, e ficamos responsáveis por tudo o que fazemos de bom e de ruim. É lei da Natureza: colhemos o que plantamos. Então, depende de cada qual o que deseja colher no futuro. Entendeu?

— Entendi, mamãe. Quer dizer que não vou ganhar o vestido.

A mãe sorriu e esclareceu, compreensiva:

— Eu não disse isso, filha. A propósito, você sabe o que é “presente”?

— Claro que sei, mamãe! É algo que damos a alguém que amamos, com carinho, para agradar!

— Exatamente, filha. Então, não

podemos exigir um “presente” a alguém. Quanto ao seu vestido, queremos. É bastante caro e não sei se teremos condição de comprá-lo agora. Cumpra seus deveres e depois voltaremos a conversar sobre o assunto.

Desse dia em diante, a mãe não precisou mais chamar Cláudia para estudar nem para fazer as tarefas. Como resultado, as notas melhoraram, mas ainda estavam baixas.

Era véspera do Dia das Crianças. Desconsolada, intimamente a menina pensava que não iria ganhar o vestido que tanto desejava.

No dia seguinte, a mãe acordou-a cedo:

— Feliz Dia das Crianças, Claudinha! Levante-se, vamos fazer um passeio!

Encantada com a ideia, a garota levantou-se, rápido. O pai, a mãe e ela foram a um grande e belo parque, brincaram bastante, comeram sanduíche, pipocas, tomaram sorvete, passearam de

trenzinho, de pedalinho e muito mais.

No final da tarde, quando retornaram, Cláudia estava feliz.

— Obrigada, mamãe e papai, pelo lindo dia! Não ganhei o vestido que tanto queria, mas não me importo mesmo, porque o dia foi ótimo!

— Está vendo, minha filha? Agora, não temos dinheiro para comprar aquele vestido, mas quem sabe no seu aniversário, que está próximo? Porém, uma coisa é certa: nossa felicidade não depende daquilo que temos, mas de como encaramos a vida.

A menina deu um grande abraço na mãezinha e concordou:

— Tem razão, mamãe. Mas não se preocupe. Recebi presente muito maior: este passeio lindo e o amor de vocês! Obrigada.

Meimei

(Página recebida por Célia X. de Camargo em 27/09/2010.)

Salve Allan Kardec!

Iniciava-se o século XIX e um sopro de paz invadia os corações cansados de desentendimentos e de guerras.

Éra uma época de grandes transformações e notáveis conquistas. A Ciência avançava com passos de gigante.

Entre elas, a invenção da imprensa, por Gutenberg, permitiu a existência de jornais e de revistas, que levavam informações para as pessoas, bem como de bibliotecas circulantes.

As comunicações ficaram grandemente facilitadas com o telégrafo, e as ferrovias estabeleceram intercâmbio direto entre os povos. Mais tarde, surgiram o telefone e o fonógrafo (tipo de aparelho de som antigo). A literatura, a música, a pintura, as artes de um modo geral cresceram e se elevaram para o Alto.

Pois foi exatamente nesse século de conquistas notáveis, a gerar otimismo e bem-estar nas pessoas, quando uma onda de luzes verde sobre a Terra, que nasceu o pequeno Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Era o momento de cumprir-se a promessa que Jesus havia feito: mandar o “Consolador” para ajudar a toda a humanidade, lembrando tudo o que ele havia dito (que os homens esqueceram) e ensinar muito mais.

Assim, veio ao mundo aquele que

viria a ser o grande Codificador da Doutrina Espírita, e que ficaria mundialmente conhecido como Allan Kardec: Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon, na França, no dia 3 de outubro de 1804, de uma antiga família de magistrados.

Deve ter sido uma criança como qualquer outra, gostando de correr e de brincar. Porém, era dotado de uma inteligência notável e, desde pequeno, queria ser professor.

Com certeza, em virtude do compromisso que assumira ainda no mundo espiritual, intimamente sentia necessidade de preparar-se para realizar sua missão.

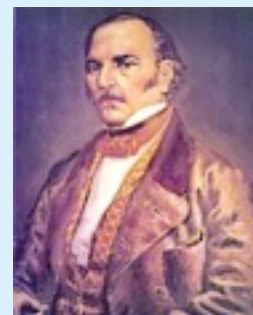
Por isso, aproveitou todas as oportunidades para aprender. Na época propícia, seu pai o mandou

para Yverdum, na Suíça, onde estudou na Escola de Pestalozzi, que era um célebre educador. Dotado de condições especiais, desde a idade de quatorze anos ensinava o que sabia aos seus colegas que tinham aprendido menos do que ele.

Foi nessa escola que se preparou e amadureceu para, mais tarde, transformar-se no grande Codificador da Doutrina Espírita.

Salve, Allan Kardec!

Receba nossa gratidão e votos de Felicidades pela passagem de mais um aniversário!



Advocacia
Direito Família - Trabalhista
Arbitragem Empresarial - Fuzilari
Av. Rio de Janeiro, 525 - Centro
CEP 86.220-000 - Assaí - Paraná
Fone: (43) 3262-2336 - 8411-2503
E-mail: advocacia@fuzilari.com.br

PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e endocrinologia & homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Sofrimento regenerador

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br

De Matão

Na questão 167 de O Livro dos Espíritos, Kardec indaga os instrutores espirituais: “Qual a finalidade da reencarnação?” Responderam eles: “Expição, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isto, onde estaria a justiça?”

É corriqueiro constatar muitos espíritas afirmarem que é preciso sofrer para pagar dívidas do passado. Afirmam que, fazendo alguém sofrer numa existência, volta-se na próxima sofrendo o mesmo mal, para sua quitação.

Até alguns expositores espíritas, em palestras, costumam afirmar a mesma coisa, como se isso tivesse fundamento no Espiritismo. Afirmam que a finalidade da reencarnação é “pagar dívida”, “resgatar crimes”.

Entretanto, o que aprendemos no Espiritismo é que o mal praticado precisa ser ressarcido, não como castigo, mas como aprendizado e correção para colaborar com a nossa evolução espiritual. Mesmo que o ofendido tenha perdoado, um dia o ofensor sentirá necessidade de reparar o mal, passando por sofrimento idêntico ao por ele praticado, para alívio de sua consciência.

Para que o culpado sinta esta necessidade, é preciso que tome consciência da sua culpa, reconhe-

ça seu erro e arrependa-se. Deus, na sua infinita misericórdia, aguarda o momento mais conveniente para que ele possa assumir a prova, pois só assim, quando fortalecido, terá melhores condições para realizar conscientemente o reparo da falta e usufruir da tranquilidade necessária ao seu bem-estar e felicidade futura.

Portanto, o sofrimento não é imposto ao Espírito por castigo divino. Ele faz parte da Lei de Ação e Reação; de Causa e Efeito; de Plantação e Colheita.

Na questão 1000 de O Livro dos Espíritos, Kardec faz o seguinte questionamento: “Já desde esta vida poderemos ir resgatando as nossas faltas?” Resposta: “Sim, reparando-as. Mas, não creiais que as resgateis mediante algumas privações pueris, ou distribuindo em esmolas o que possuídes (...). Só por meio do bem se repara o mal e a reparação nenhum mérito apresenta se não atinge o homem no seu orgulho, nem nos seus interesses materiais”.

Contrariando ensinamentos coerentes da doutrina espírita, muitos companheiros afirmam que é necessário tolerar com resignação todas as provas e, assim entendendo, se curvam diante de uma passividade de conformação e de improdutividade, deixando de cumprir as propostas reencarnatórias de reformulação de atitudes corajosas, alterando o seu “carma” pela ação do merecimento pró-

prio no trabalho da busca de recursos morais para a construção da própria felicidade.

Segundo se entende dos ensinamentos espíritas, a dor não é fonte de salvação como muitos equivocadamente aceitam. Ela, segundo Emmanuel, é a “pedagogia divina” que nos ensina a aproveitá-la, pois ela é que ensina a reconhecer e entender a sua ação benéfica iluminando os caminhos da evolução espiritual.

Portanto, se nos encontramos ao lado dessa ou daquela pessoa por união conjugal e não nos sentimos felizes, não será a separação que irá fazer a nossa felicidade. É necessário refletir sobre a máxima espírita: “não há efeito sem causa”. Se a Lei nos reuniu nesta existência, provavelmente é para efeito de reconciliação; é para se apurar as arestas por nós mesmos criadas. Como não pode existir paz entre adversários, é fácil para os espíritas entenderem que a Lei nos uniu para desfazer animosidades, reconciliando com o nosso próximo, enquanto a caminho com ele,

como recomendou Jesus. Mesmo que apenas uma das partes entenda a razão das desavenças, já é motivo suficiente para reconhecer que a Lei de Causa e Efeito está presente e assim lutar com todas as forças para salvar a oportunidade de solver seus problemas, perdoando e amando a outra. Separação entre os cônjuges, que conhecem os ensinamentos doutrinários, só mesmo quando os conflitos perigarem atritos maiores, complicando ainda mais o futuro de ambos.

Neste sentido atentamos para as luzes que o Espírito Emmanuel nos traz em seu livro Leis de Amor. Inquiriram-no na questão 11: “O que foi em vida passada o marido desleal?” Resposta: “O marido desleal, em muitas circunstâncias, é o mesmo esposo do pretérito, que precipitamos na deserção, com os próprios exemplos menos felizes”. E na seguinte: “E a esposa desorientada?”. “A companheira desorientada que nos amarga o sentimento é a mulher que menosprezamos em outra

época, obrigando-a a resvalar no poço da loucura.”

Ambas as respostas são bastante evidentes para nos alertar sobre o engano das separações, prerrogativas de débitos vencidos que, no futuro, para a felicidade dos participantes deverão ser resgatados, muitas vezes em situações mais difíceis.

Especialmente os Espíritas devem se conscientizar de que a finalidade do sofrimento é a de aprender que “só por meio do bem se repara o mal e a reparação nenhum mérito apresenta, se não atingir o homem no seu orgulho, nem nos seus interesses materiais”, conforme nos ensinam os amigos espirituais na questão 1000 de “O Livro dos Espíritos”.

Assim procedendo estaremos usando o sofrimento regenerador como oportunidade de acerto do nosso passado delituoso.

Pensemos nisso, aproveitemos a benfeitora oportunidade que a nossa nova reencarnação está nos proporcionando.

Canção do retorno

José Soares Cardoso

*Pelos caminhos do mundo
Andei, andei sem parar,
Viajei longas ausências,
Longas ausências do lar.*

*Peregrino sonhador,
Caminhando noite e dia,
Passei por muitos cansaços,
Sujeitando a mente e os braços
A mil testes de energia.*

*Corria em busca da sorte,
Mas corria qual menino,
Que não crê, não crê na morte,
E que pensa, simplesmente,
Que viver eternamente
É seu direito e destino...*

*O sol para mim, o sol
Era sempre sol nascente.
E eu gastando as horas
E os dias todos dos anos,*

*Que não me sobrava tempo
De pensar nos desenganos
Nem nas sombras do poente...*

*Quantas vezes, quantas vezes!
Avisos eu recebia,
Avisos graves da vida,
Porém a mente entretida
Com tantos, tantos problemas,
Deles não se apercebia.*

*Mas um dia, há sempre um dia...
Fui obrigado a parar,
Não para ver as estrelas,
Que há muito tempo eu não via,
Por não ter tempo de vê-las,
Mas parei para pensar...*

*E pensando transporte-me
Ao mundo vago do sonho
Onde vi, tristes, saudosos,
Meus filhinhos, cinco estrelas,*

*De ternura e de inocência,
Como a pedir com insistência
Que seu papai fosse vê-las.*

*Também havia outra estrela
Que estava um tanto apagada
Pela sombra da saudade,
Que, por certo, a torturava.
Essa estrela, a esposa amada,
Recobrava a vida e o brilho,
Ao me ver, qual fosse um filho
Que ela, ansiosa, esperava...*

*Ao despertar descobri
Que embora a adversidade
Das horas tempestuosas
E dos imensos cansaços,
Eu sou feliz porque tenho
Seis criaturas amadas,
Seis estrelas luminosas
Que conduzo entre meus
braços!*

Divaldo responde

– Descreva alguma visão interexistente que captou nos contatos que teve com Chico Xavier, seja em trabalho conjunto, seja quando estiveram apenas conversando, a sós ou na presença de outras pessoas.

Divaldo Franco: Muitas vezes, ao lado do Chico, em transe pela psicografia, vi-o esvanecer-se e iluminar-se, agigantando-se e passando a integrar a corte dos Benfeitores Espirituais, que nos

traziam suas mensagens repassadas de beleza e vida. Noutras vezes, quando em transe psicofônico, nas sessões mediúnicas de desobsessão, que realizava em Uberaba, igualmente vi-o deslocar-se do corpo físico, como se estivesse desencarnado, colaborando em atividades socorristas... São tão inumeráveis as facetas psíquicas e grandiosas do querido médium-benfeitor, que não me atreveria a alongar relatos em torno dele.

Extraído de entrevista publicada no Jornal Espírita de setembro de 1992.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAB INFANTIL
MABELIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Maria Lúcia Resende Dias Faria

“Nossa maior conquista será alcançada quando nos tornarmos verdadeiros espíritas”

A presidente da Federação Espírita do Espírito Santo fala sobre o movimento espírita em seu Estado, seus desafios e suas conquistas

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Maria Lúcia Resende Dias Faria (foto) nasceu em Divisa, hoje Dores do Rio Preto, e reside em Vila Velha, Espírito Santo. Espírita há 40 anos, exerce pela segunda vez o mandato de presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Na presente entrevista ela fala sobre as atividades realizadas pela Federação que preside, cujo dinamismo o leitor pode aferir pelas respostas que a compõem.

– Situe o perfil do movimento espírita no Espírito Santo. Quantas instituições são adesas à Federação?

O movimento espírita no Estado está crescendo a passos largos e tendo como base o manual da FEB “Orientação ao Centro Espírita”. Temos 94 casas espíritas adesas e 18 em processo de adesão, distribuídas por 44 municípios, e nossa meta é a implantação de uma casa espírita em cada município. Na Grande Vitória são 54 casas adesas e 15 em processo de adesão.

– Fale-nos sobre seu Estado e suas principais atividades econômicas.

O Espírito Santo é o menor (mas certamente um dos mais acolhedores) Estado da região sudeste do Brasil. Sua gente caracteriza-se pelo bom coração e pela afetividade. Possui 78 municípios e uma população em torno de 3,4 milhões. Sua economia baseia-se na agricultura e pecuária (café, milho, feijão, banana, rebanho bovino, suíno e de aves); na indústria – com destaque para a indústria alimentícia, metalúrgica, química e de mineração. É também um estado que se notabiliza pelas

reservas de petróleo, gás natural e calcário, além de possuir um dos maiores complexos portuários da América Latina.

– Como é administrar a Federação Espírita do Estado? Quais os principais desafios?

Estar à frente da instituição federativa capixaba é uma honra, uma alegria, muito trabalho e uma imensa responsabilidade. Ressaltamos que o trabalho é extremamente gratificante e que é feito com muito carinho e dedicação, não só por mim, mas por toda a equipe que compõe a diretoria e que se tem mostrado devotada e unida em torno do ideal espírita. Os desafios são aqueles que giram em torno das nossas dificuldades e limitações pessoais, na condição de Espíritos em processo evolutivo em que ainda nos situamos. A principal conquista foi o fortalecimento do movimento federativo, através da consolidação dos CRE’s (Conselhos Regionais Espíritas), da atuação da FEEES junto das instituições através de seus Departamentos e, também, da FEEES se fazendo presente no âmbito da sociedade e das organizações sociais.

– Quais os eventos mais importantes realizados pela Federação ao longo do ano?

São muitos e diversificados os eventos por nós realizados. Anualmente temos os Encontros de Trabalhadores Espíritas, por região; o Encontro de Presidentes das Casas Espíritas; Encontros Estaduais por Áreas Estratégicas; atividade comemora-



Maria Lúcia Resende Dias Faria

tiva do Dia Estadual da Confraternização Espírita (dia 03/08) quando ocorre uma solenidade na Assembleia Legislativa Estadual. De dois em dois anos é realizado o Congresso Espírita Estadual. Além desses eventos que compõem o calendário anual da FEEES, atendemos os pedidos que nos chegam das instituições que objetivam a melhor capacitação do trabalho e do trabalhador espírita.

– Em sua participação como representante da federativa no Conselho Federativo Nacional, como V. percebe a interação do Brasil espírita, considerando sua experiência no Estado e os esforços conjugados entre as federativas?

A percepção é a de que a cada dia a interação do Brasil espírita se fortifica e os laços entre os espíritas e as instituições se estreitam, ainda que vivamos num país de dimensão continental. Os meios eletrônicos que possibilitam mais velocidade no processo de comunicação têm sido ferramentas aliadas nesse processo. E isso é importante e fundamental, notadamente neste momento em que os espíritas e o movimento espírita

rompem as fronteiras do solo brasileiro e voltam-se para seus irmãos e irmãs de outros países e continentes, levando a experiência da vivência espírita brasileira que é tão respeitada. E este é, sem dúvida, o papel da pátria do Evangelho.

– Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades do movimento espírita na atualidade?

As dificuldades do movimento espírita repousam nas limitações pessoais (conforme já dissemos anteriormente) que ainda trazemos em nós. Não devemos nos esquecer de que a Doutrina trazida pelos Amigos Espirituais Superiores é edificação sólida capaz de nos apoiar nos momentos mais difíceis da caminhada, mas que o movimento espírita é de responsabilidade de homens e mulheres que se debatem, ainda, com limitações pessoais, emocionais, temporais e intelectuais e tantas outras, mas que certamente estão buscando realizar o melhor que podem para levarem adiante a bandeira de Ismael – Deus, Cristo e Caridade.

– Quais as maiores alegrias ou conquistas?

A maior alegria – sem dúvida alguma – é aquela que cada trabalhador ou trabalhadora espírita sente quando percebe que conseguiu auxiliar algum irmão de caminhada. É quando a mensagem de esperança, que só a Doutrina Espírita é capaz de nos proporcionar, acalma corações inquietos ou amedrontados pelo

amanhã. É quando a compreensão de Deus e suas leis atinge mentes e possibilita a compreensão da existência e todas as aparentes divergências e desigualdades que deparamos ao longo dela. E a maior conquista será alcançada quando formos capazes de nos tornarmos verdadeiros espíritas.

– Todos temos assistido aos esforços da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional para a correta divulgação espírita, para a reunião dos trabalhadores espíritas, e para que colhamos, coletivamente, os frutos da extraordinária Doutrina Espírita. Por outro lado, a tradução de obras pelo CEI, as viagens internacionais de Divaldo e Raul, os esforços internos no país por tantos idealistas e, claro, também a presença dos Espíritos benfeitores nessas ações. Qual o ponto mais marcante disso tudo, em sua visão?

É realmente extraordinário e digno de nossa admiração o esforço dos trabalhadores encarnados e dos Espíritos benfeitores neste trabalho de divulgação da doutrina espírita. O que mais chama atenção é que, à medida que o pensamento espírita vai avançando pelo planeta, mais claro se torna que os princípios fundamentais desta doutrina de luz e amor encontravam-se, ao que parece, em estado latente nos corações e mentes das criaturas, necessitando somente de um sopro que possibilitasse que o véu se levantasse. E esses abnegados irmãos e irmãs não se têm furtado, muitas vezes em detrimento de questões pessoais, em levar esse sopro renovador de compreensão da mensagem cristã. (Continua na pág. 10 desta edição.)